

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

dezembro / 2007

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

2007

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Perira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola *
Estatística da produção pecuária *
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE incorporou no decorrer da década de 80
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A
partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos
específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e
notas metodológicas. As informações apresentadas estão
disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional
e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	40
Amazonas.....	44
Pará.....	45
Região Nordeste.....	46
Ceará.....	47
Pernambuco.....	48
Bahia.....	49
Minas Gerais.....	50
Espírito Santo.....	51
Rio de Janeiro.....	52
São Paulo.....	53
Paraná.....	54
Santa Catarina.....	55
Rio Grande do Sul.....	56
Goiás.....	57
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	58

ANEXO:

AGROINDÚSTRIA 2007

NOTAS METODOLÓGICAS	3
---------------------------	---

COMENTÁRIOS	5
-------------------	---

TABELAS	9
---------------	---

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

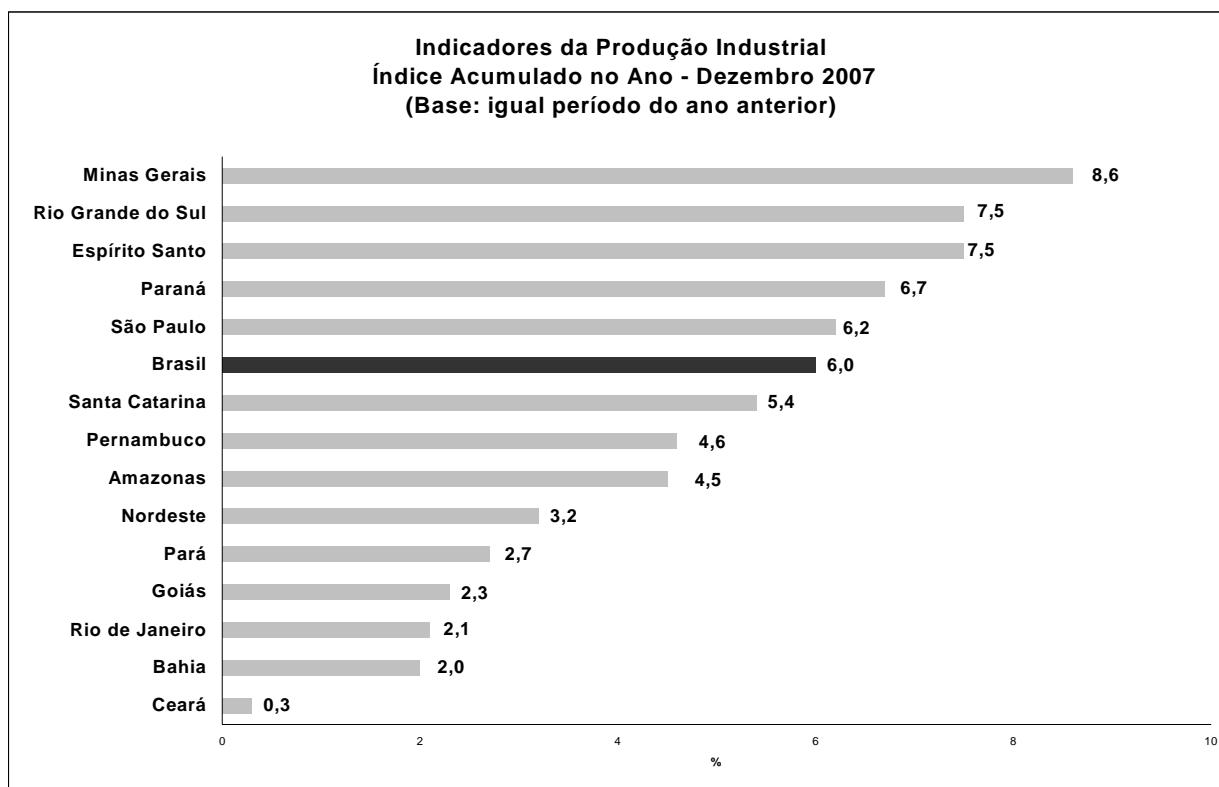
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Os resultados de dezembro confirmam o quadro positivo da produção industrial em nível regional ao longo de 2007. No fechamento do ano, acompanhando a expansão verificada na indústria nacional (6,0%), os quatorze locais pesquisados apontam acréscimo na produção, com cinco assinalando marcas acima da média nacional. Entre esses, o destaque, em termos de magnitude de crescimento, é Minas Gerais (8,6%), sustentado, sobretudo, pelo dinamismo vindo da indústria automobilística e da boa performance do setor extrativo, apoiado nas vendas externas de minérios de ferro, seguido por Espírito Santo e Rio Grande do Sul (ambos com 7,5%), Paraná (6,7%) e São Paulo (6,2%). Nestes locais, confirma-se o padrão de crescimento observado para o total da indústria brasileira ao longo de 2007, uma vez que na estrutura industrial desses estados há forte presença de segmentos produtores de bens de consumo duráveis, principalmente automóveis e eletrodomésticos, e de bens de capital, além de setores tipicamente exportadores, particularmente as *commodities* (minérios de ferro, petróleo, carnes de aves e açúcar). Na base dessa expansão se encontram os seguintes fatores: a demanda interna em crescimento (tanto pela manutenção das condições do crédito quanto pelo aumento da ocupação e da renda), a sustentação do quadro positivo para os investimentos, a manutenção de resultados positivos em setores tipicamente exportadores e a recuperação do setor agrícola.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na análise trimestral, todos os locais assinalaram resultados positivos no confronto do último trimestre de 2007 frente a igual período de 2006, com destaque para Amazonas (12,4%) e Espírito Santo (12,2%), que sustentam taxas de dois dígitos, apoiados sobretudo na elevada produção de motocicletas, no primeiro local, e produtos siderúrgicos e petróleo no segundo.

No confronto dezembro 07/ dezembro 06, os índices regionais também foram positivos nos quatorze locais pesquisados, com destaque para Espírito Santo (15,7%) e Amazonas (15,2%). Região Nordeste (9,6%), São Paulo (8,2%), Bahia (8,1%) e Minas Gerais (7,2%) completam o conjunto de locais que crescem acima da média nacional (6,4%). Os demais resultados foram: Pará (6,0%), Pernambuco (5,7%), Rio Grande do Sul (5,6%), Rio de Janeiro (3,8%), Goiás (2,7%), Paraná (2,3%), Santa Catarina (1,3%) e Ceará (1,1%).

Na passagem de novembro para dezembro, os índices ajustados sazonalmente mostram que sete locais registram taxas negativas, com Santa Catarina (-3,9%), Goiás (-2,7%) e Minas Gerais (-1,1%) apontando os recuos mais acentuados. São Paulo (-0,5%) fica próximo à média nacional (-0,6%).

Entre as sete áreas que ampliaram a produção, os maiores ganhos ficam com Espírito Santo (2,7%), Pará (2,6%), Pernambuco (2,5%) e Amazonas (2,4%).

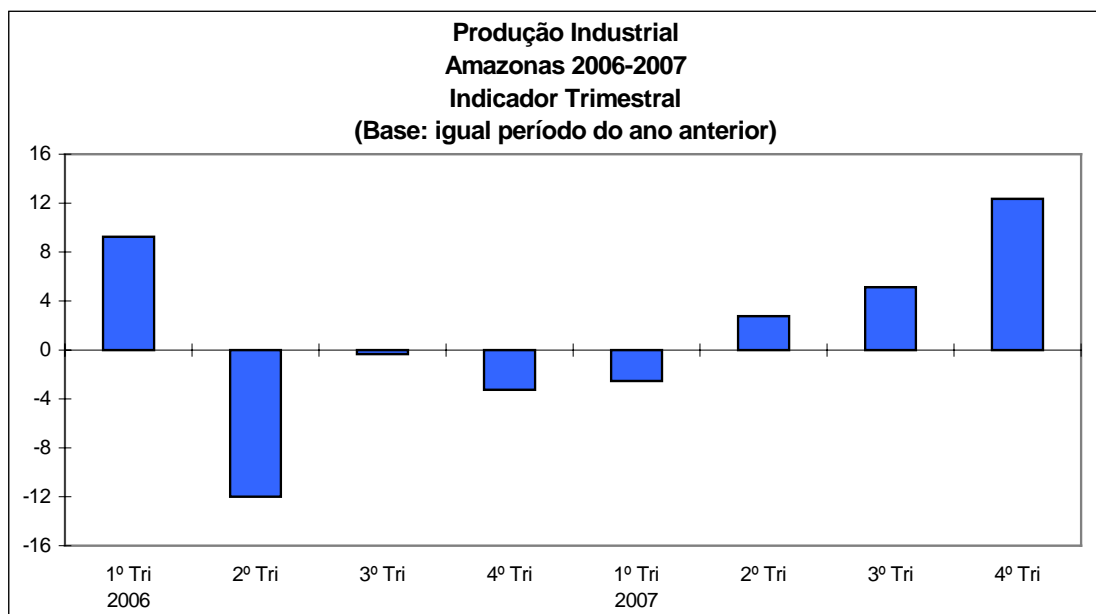
Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto com o trimestre imediatamente anterior, a metade (7) dos locais pesquisados assinala ganho de ritmo entre o terceiro e quarto trimestres. Essa aceleração é particularmente acentuada no Rio de Janeiro, que passa de -2,6% no terceiro trimestre para 4,5% no quarto, seguido por Paraná (de -0,7% para 4,2%) e Ceará (de -2,0% para 2,4%).

Em dezembro, a indústria do **Amazonas** cresce 2,4% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuo de 2,7% em novembro. No confronto com dezembro de 2006, o crescimento de 15,2% mantém a seqüência de sete taxas positivas consecutivas neste tipo de indicador. No acumulado no ano, o setor fecha 2007 em 4,5%, revertendo a queda observada em 2006 (-2,2%). No último trimestre de 2007, a produção cresce tanto no confronto com igual período de 2006 (12,4%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2,1%) - série ajustada sazonalmente.

No indicador mensal, em que oito dos onze segmentos apresentaram taxas positivas, a expansão de 15,2% foi determinada, sobretudo, pelo crescimento de dois dígitos dos setores de edição e impressão (94,3%), alimentos e bebidas (14,3%), refino de petróleo e produção de álcool (162,1%), influenciado pela paralisação em importante empresa do setor em dezembro de 2006, e outros equipamentos de transporte (23,0%). Nestes ramos destacam-se os avanços na fabricação dos itens: DVDs; preparações em xarope para elaboração de bebidas; óleo diesel e gasolina; e motocicletas. Por outro lado, o impacto negativo mais expressivo veio de produtos químicos (-63,3%) e, em menor medida, de produtos de metal (-5,1%) e de indústrias extrativas (-1,9%), pressionados em grande parte pelos recuos na produção de papéis e filmes fotográficos; aparelhos de barbear; e petróleo, respectivamente.

Na análise trimestral, nota-se que, com exceção do primeiro trimestre (-2,5%), os resultados da indústria amazonense foram positivos e crescentes ao longo de 2007: 2,8% no segundo, 5,1% no terceiro e 12,4% no quarto

trimestre, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que o avanço observado no período outubro-dezembro é o mais elevado desde os 25,6% assinalados no segundo trimestre de 2005. O ganho de ritmo entre os dois últimos trimestres de 2007 deve-se, principalmente, ao maior dinamismo de oito atividades, com destaque para material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -6,4% para 2,1%).

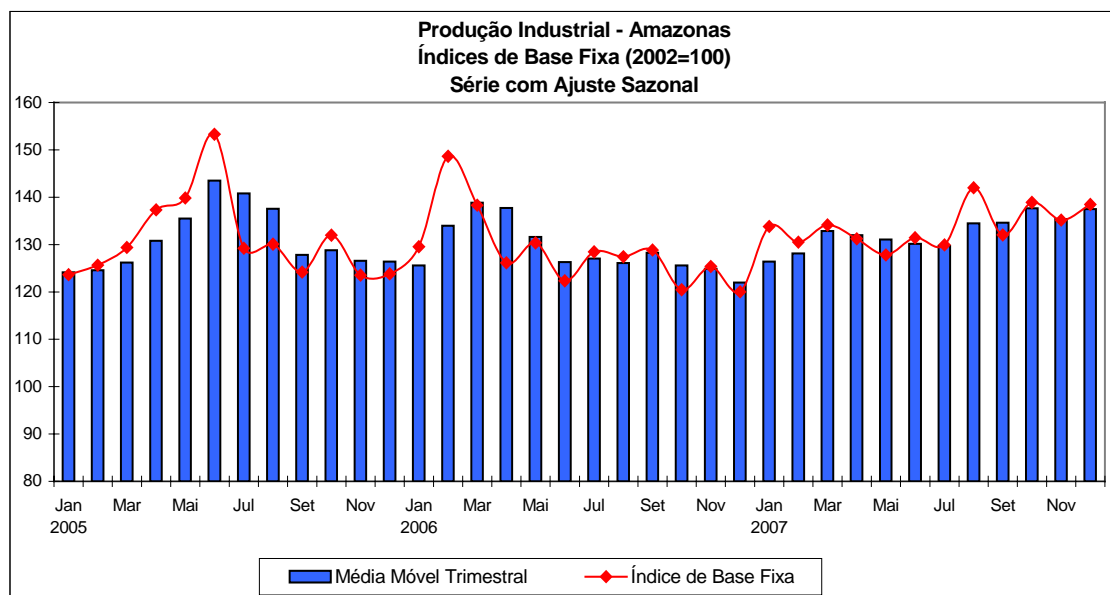


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção acumulada da indústria amazonense encerra 2007 com crescimento de 4,5%. Sete ramos contribuíram positivamente para a formação do índice geral, sendo os mais importantes: edição e impressão (78,9%), outros equipamentos de transporte (18,4%), alimentos e bebidas (12,3%) e máquinas e equipamentos (40,2%). Nestes setores, sobressaem a maior fabricação dos itens: DVDs; motocicletas; preparações em xarope para elaboração de bebidas; e fornos de microondas. Entre os quatro ramos que reduziram a produção, material eletrônico e equipamentos de comunicações (-17,5%) exerceu a maior influência sobre a média da indústria, pressionado pelos recuos na produção de telefones celulares e televisores.

O índice de média móvel trimestral avança 1,6% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, neutralizando a queda de 1,7% assinalada no mês anterior. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, também se observa ampliação no ritmo da

atividade industrial no quarto trimestre (2,1%), segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período um ganho de 5,7%.



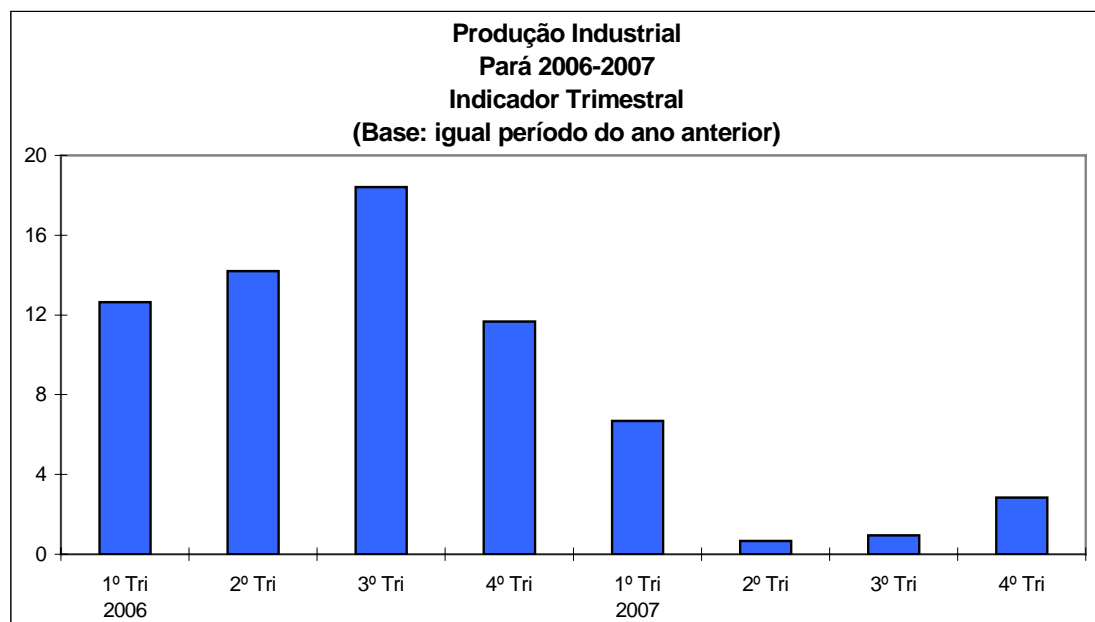
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a indústria do **Pará**, na série com ajuste sazonal, registrou acréscimo de 2,6% em relação a novembro, após recuo de 0,8% no mês anterior. Na comparação com dezembro de 2006, o aumento foi de 6,0%. O indicador acumulado no ano de 2007 também assinala acréscimo (2,7%), porém bem abaixo do observado em 2006 (14,2%). No quarto trimestre de 2007, a produção foi maior tanto frente a igual período de 2006 (2,8%), quanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (1,6%) - série com ajuste sazonal.

No confronto dezembro 07/ dezembro 06, a expansão de 6,0% da indústria paraense está apoiada sobretudo no desempenho da indústria extrativa (14,1%), uma vez que a de transformação aponta recuo (-1,0%). Na primeira, sobressai o avanço na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, madeira (-20,1%) exerce o principal impacto negativo, enquanto metalurgia básica (3,4%) a contribuição positiva mais relevante. Nestes setores, destacam-se os itens: madeira serrada e compensada; e óxido de alumínio, respectivamente.

Em bases trimestrais, a indústria paraense cresce 2,8% no quarto trimestre de 2007 e mostra maior dinamismo frente ao segundo (0,7%) e

terceiro trimestres (0,9%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Contudo, vale destacar que estes resultados estão bem abaixo dos observados no primeiro trimestre de 2007 (6,7%) e em todos os trimestres de 2006. Para o ganho de ritmo na passagem do terceiro para o quarto trimestres de 2007 contribuíram três das seis atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -23,2% para -4,1%; e minerais não-metálicos (de -10,6% para 1,7%).

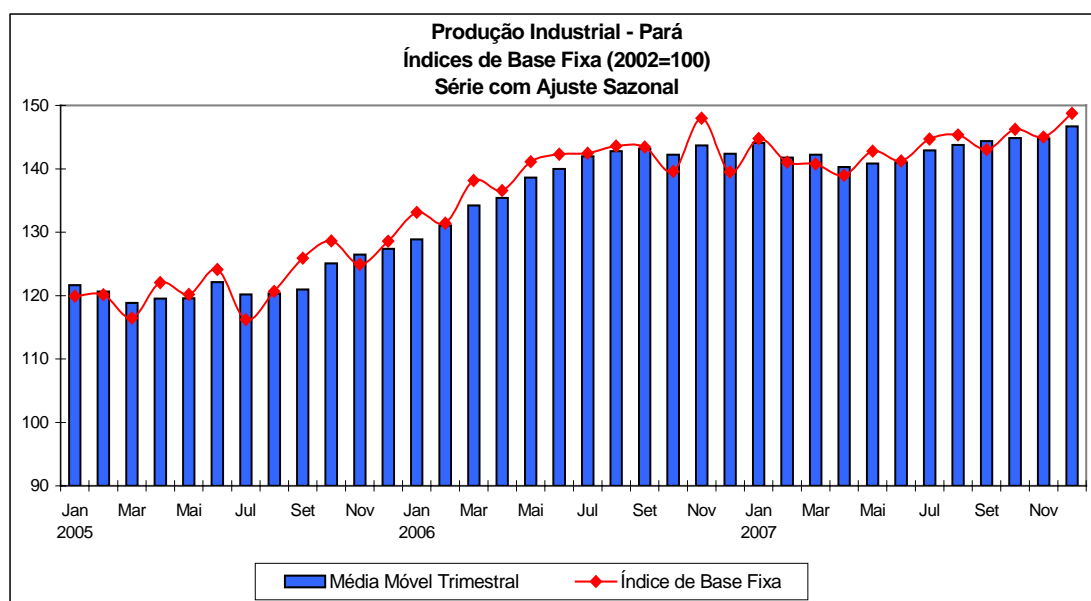


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O resultado acumulado no ano de 2007, acréscimo de 2,7%, também foi determinado em grande parte pelo crescimento do setor extrativo (8,1%), uma vez que a indústria de transformação fecha o ano com recuo de 1,9%. Nesta última, onde três das cinco atividades mostram taxas negativas, alimentos e bebidas (-13,4%) exerce o principal impacto negativo, enquanto metalurgia básica (3,6%) aponta a contribuição positiva mais significativa. Nestes ramos, sobressaem os itens crustáceos congelados, no primeiro, e óxido de alumínio no segundo.

O índice de móvel trimestral aumenta 1,3% entre os trimestres encerrados em dezembro e novembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o comparativo trimestre contra trimestre imediatamente anterior, também cresce no quarto trimestre de 2007 (1,6%), segunda taxa positiva

consecutiva, acumulando nesse período um ganho de 4,0%.

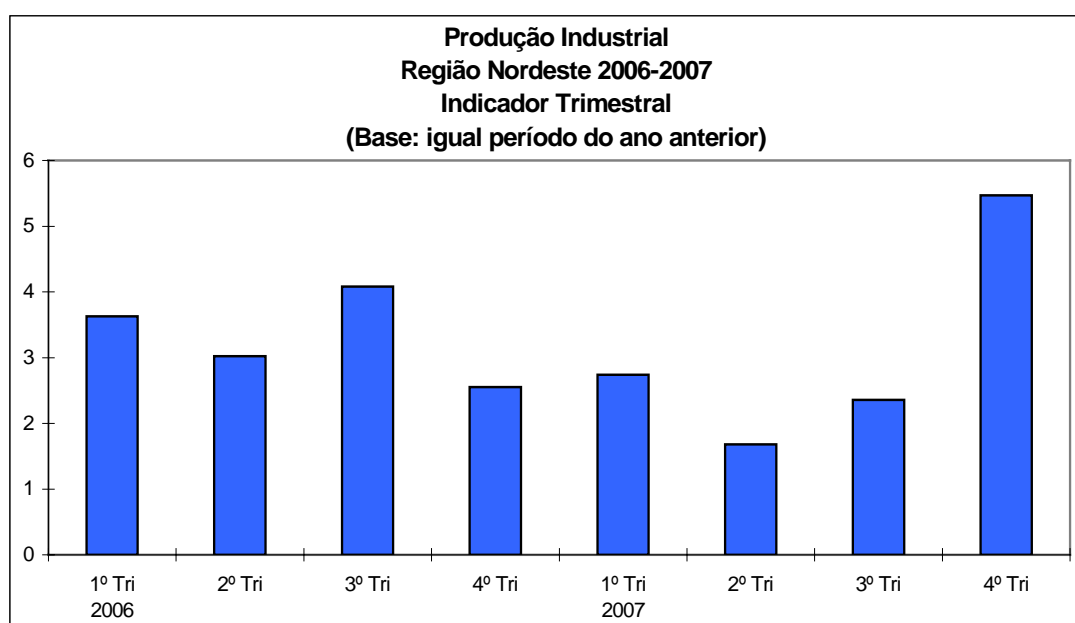


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a indústria do **Nordeste** avançou 1,5% frente ao mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, quarta taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 3,6%. No confronto com dezembro de 2006, o crescimento foi de 9,6%, resultado mais elevado desde os 12,3% de janeiro de 2005. O indicador acumulado no ano fecha 2007 com expansão de 3,2%. Na análise trimestral, o quarto trimestre de 2007 aumenta 5,5% frente a igual período de 2006 e 2,4% ante o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina assinalou em dezembro de 2007 expansão de 9,6%, com avanços em nove dos onze segmentos pesquisados. Os setores de maior influência sobre a média global foram: refino de petróleo e produção de álcool (17,0%), produtos químicos (8,9%), têxtil (28,5%) e alimentos e bebidas (4,7%). Nestes ramos, os itens de maior destaque foram: óleo diesel; polietileno linear e borracha de estireno-butadieno; tecidos de algodão; e açúcar cristal. Por outro lado, metalurgia básica (-2,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-3,4%) foram as duas únicas pressões negativas.

Em base trimestrais, a indústria nordestina avança 5,5% no quarto trimestre do ano, resultado mais elevado desde os 7,2% do período janeiro-março de 2005, e acelera frente os índices do segundo (1,7%) e terceiro trimestres de 2007 (2,4%), todas as comparações com igual período do ano anterior. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, oito dos onze ramos pesquisados mostram ganho de ritmo, com destaque para celulose e papel, que passou de -11,2% para 19,2%; e têxtil (de 2,9% para 15,2%).

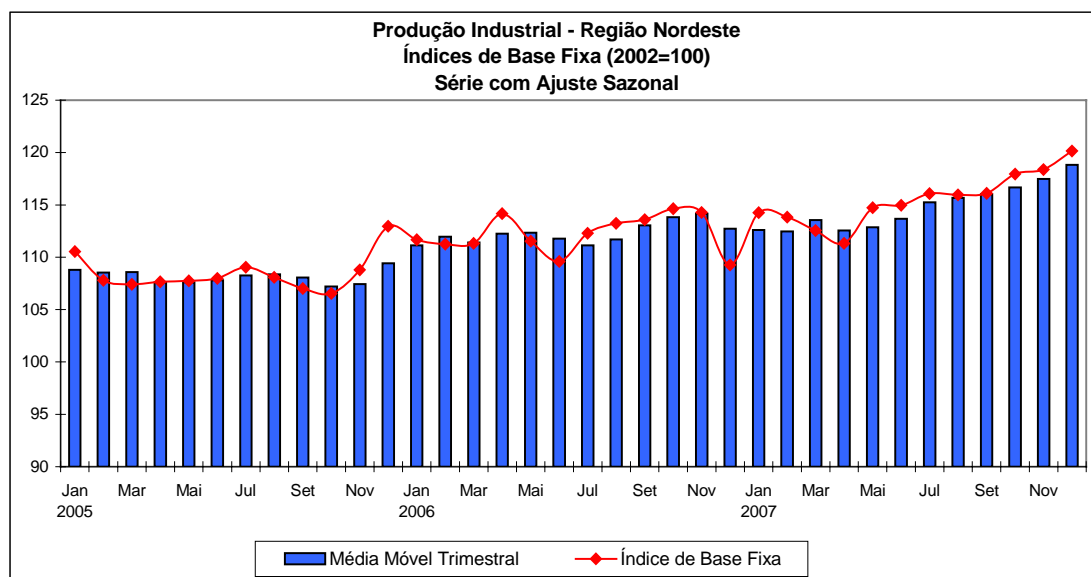


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O resultado acumulado no ano de 2007, acréscimo de 3,2%, reverte a queda de 3,4% observada em 2006, mas fica abaixo da expansão em nível nacional (6,0%). A maior parte (oito) das onze atividades pesquisadas mostra taxas positivas, com destaque para alimentos e bebidas (6,1%), produtos químicos (2,8%) e minerais não-metálicos (9,8%). Nestes ramos, sobressaem os avanços na produção, sobretudo, de refrigerantes, castanha de caju e semelhantes torrados; tintas e vernizes para construção, borracha de estireno-butadieno; e cimento, respectivamente. Em sentido contrário, a principal pressão negativa veio de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,2%).

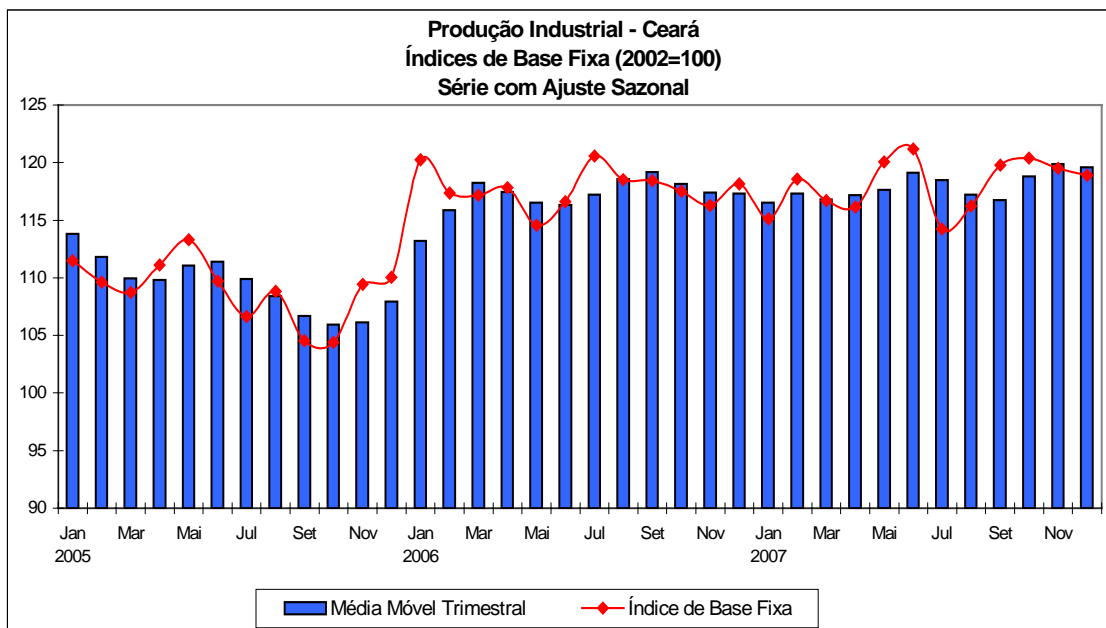
A média móvel trimestral cresceu 1,1% entre os trimestres encerrados em dezembro e novembro e prossegue em trajetória ascendente desde maio. Ainda na série com ajuste sazonal, o quarto trimestre de 2007 também aponta

expansão (2,4%) na comparação com terceiro, quarto resultado positivo neste tipo de confronto, acumulando um ganho de 5,4% nesse período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2007 a produção industrial do **Ceará**, ajustada sazonalmente, recuou 0,5% em relação a novembro, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando uma perda de 1,2% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2%, revertendo dois meses de expansão neste confronto. Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, observa-se ampliação no ritmo da atividade industrial, que avança 2,4% no quarto trimestre após queda de 2,0% no terceiro.



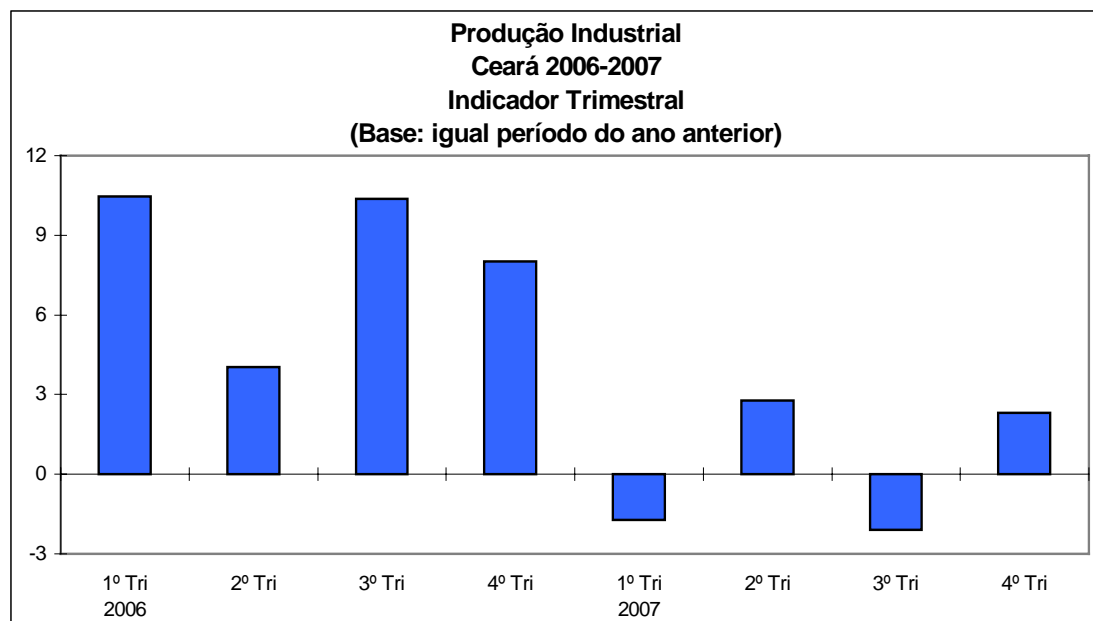
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação ao mesmo período de 2006, os principais indicadores foram positivos: 1,1% no indicador mensal, 2,3% no quarto trimestre e 0,3% no acumulado do ano, resultado bem abaixo do observado em 2006 (5,6%).

Em dezembro de 2006, o indicador mensal da indústria cearense assinalou a terceira taxa positiva consecutiva. Para o resultado de 1,1% contribuíram positivamente cinco dos dez setores industriais pesquisados, com destaque para têxtil (14,9%), por conta do aumento na fabricação de tecidos de algodão. Vale citar ainda os avanços vindos de calçados e artigos de couro (7,2%) e de vestuário (15,3%), em virtude, respectivamente, da maior fabricação de calçados de plástico, e calças e bermudas masculinas de uso profissional, e camisas de malha masculinas. Em sentido oposto, as maiores influências negativas vieram de alimentos e bebidas (-4,2%), com destaque para os itens cachaça e castanha de caju beneficiada; e de refino de petróleo e produção de álcool (-14,1%), em razão da redução na fabricação de gasolina.

Na evolução por trimestres, observa-se avanço de 2,3% no período outubro-dezembro, revertendo a queda de 2,1% no terceiro trimestre, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Para este movimento contribuíram seis atividades, com destaque para têxtil, que passou de uma

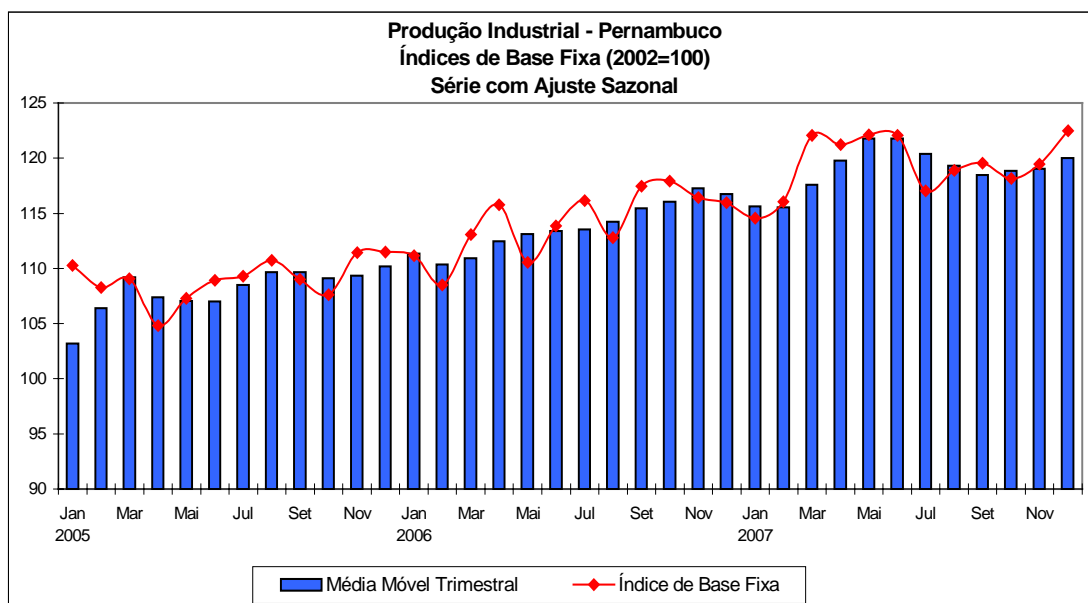
queda de 5,8% para um crescimento de 5,5%; máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -43,5% para 12,8%) e vestuário (de -18,9% para -2,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria cearense mostrou variação próxima de zero (0,3%), com taxas positivas em cinco das dez atividades. O maior impacto positivo veio de alimentos e bebidas (5,3%), seguido por calçados e artigos de couro (7,9%) e produtos químicos (15,3%). Nestes ramos, sobressaem os itens castanha de caju torrados e beneficiada; calçados de plástico e de couro; tintas e vernizes para construção e vacinas veterinárias. Por outro lado, a maior influência negativa foi assinalada por refino de petróleo e produção de álcool (-32,0%), pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de gasolina.

Em dezembro a produção industrial de **Pernambuco**, ajustada sazonalmente, avançou 2,5% em relação ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 3,7% nesses dois meses. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral, que cresceu 0,8% entre novembro e dezembro, mantém trajetória ascendente desde outubro. No quarto trimestre de 2007, ainda na série livre de influências sazonais, a indústria pernambucana cresceu 1,3%, em relação ao trimestre imediatamente anterior, após recuar 2,7% no período julho-setembro.



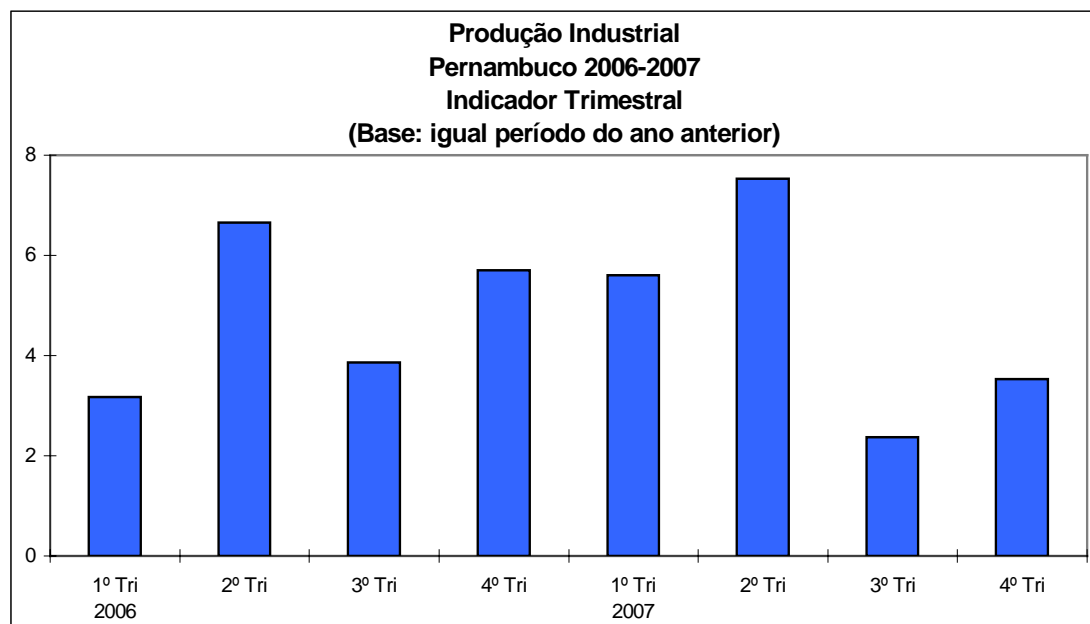
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com iguais períodos de 2006, os indicadores continuam positivos: 5,7% no indicador mensal, 3,5% no quarto trimestre e 4,6% no acumulado no ano.

Ante igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana aponta em dezembro último taxa positiva pelo terceiro mês consecutivo, com avanço na produção em sete dos onze setores pesquisados. O principal impacto positivo para a formação da taxa de 5,7% veio de produtos químicos (41,6%), por conta do aumento na fabricação de borracha de estireno-butadieno e de tintas e vernizes para construção. Vale citar ainda as contribuições positivas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (35,4%) e alimentos e bebidas (2,1%), devido, respectivamente, à maior produção de álcool; e de sorvetes e açúcar cristal. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes foram assinaladas por metalurgia básica (-9,1%) e celulose e papel (-26,3%), pressionadas, respectivamente, pelos itens vergalhões e fio-máquina de aço ao carbono; e sacos, sacolas de papel, e caixas de papelão corrugado.

Na análise trimestral, a indústria pernambucana cresce (3,5%) no quarto trimestre de 2007, com taxa ligeiramente superior à do terceiro (2,4%), porém abaixo dos índices do primeiro (5,6%) e do segundo (7,5%) trimestres, todas as comparações contra igual período do ano anterior. No

ganho de ritmo na passagem do terceiro para o quarto trimestre, destacam-se sobretudo os setores de alimentos e bebidas, que passa de -3,7% para -0,5%, refino de petróleo e produção de álcool (de 8,3% para 28,3%) e produtos químicos (de 21,5% para 27,9%).

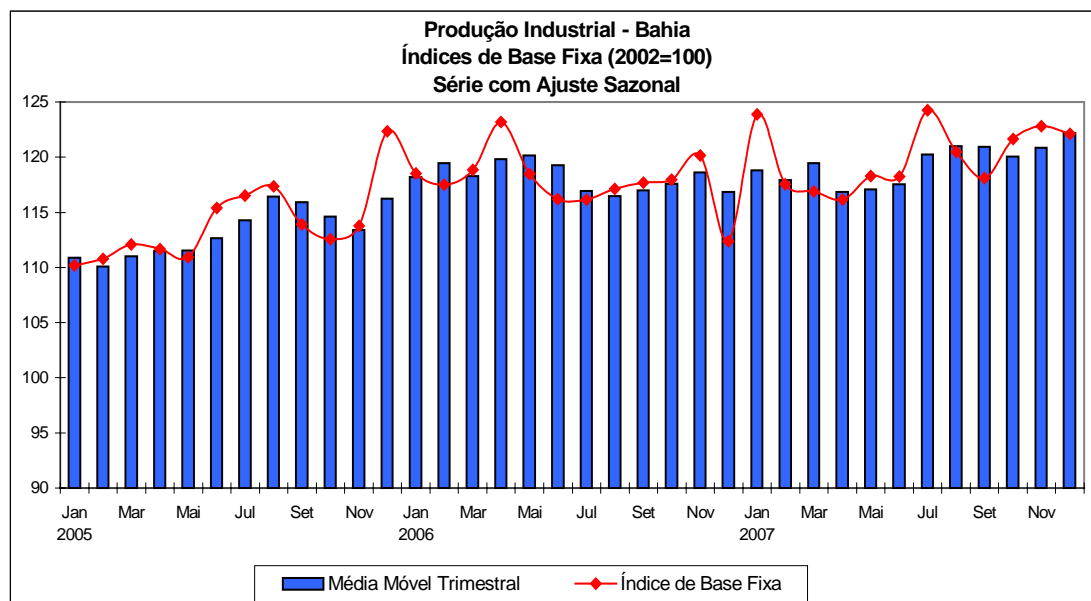


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria de Pernambuco cresceu 4,6%, ritmo superior ao observado em 2006 (2,8%). Sete das onze atividades apontaram taxas positivas, tendo como influência mais significativa sobre a média global o desempenho de produtos químicos (23,2%), impulsionado sobretudo pelo avanço na produção borracha de estireno-butadieno, e tintas e vernizes para construção. Vale citar também os resultados positivos de alimentos e bebidas (1,3%) e de borracha e plástico (10,3%). Em sentido contrário, a principal contribuição negativa veio de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-3,3%).

Em dezembro a produção industrial da **Bahia**, ajustada sazonalmente, recuou 0,5% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer por dois meses seguidos e acumular ganho de 4,0%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avança 1,1% entre novembro e dezembro. Ainda na série com ajuste sazonal, no quarto trimestre de 2007, a indústria baiana avançou 1,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior, após também

crescer no período julho-setembro (2,9%).



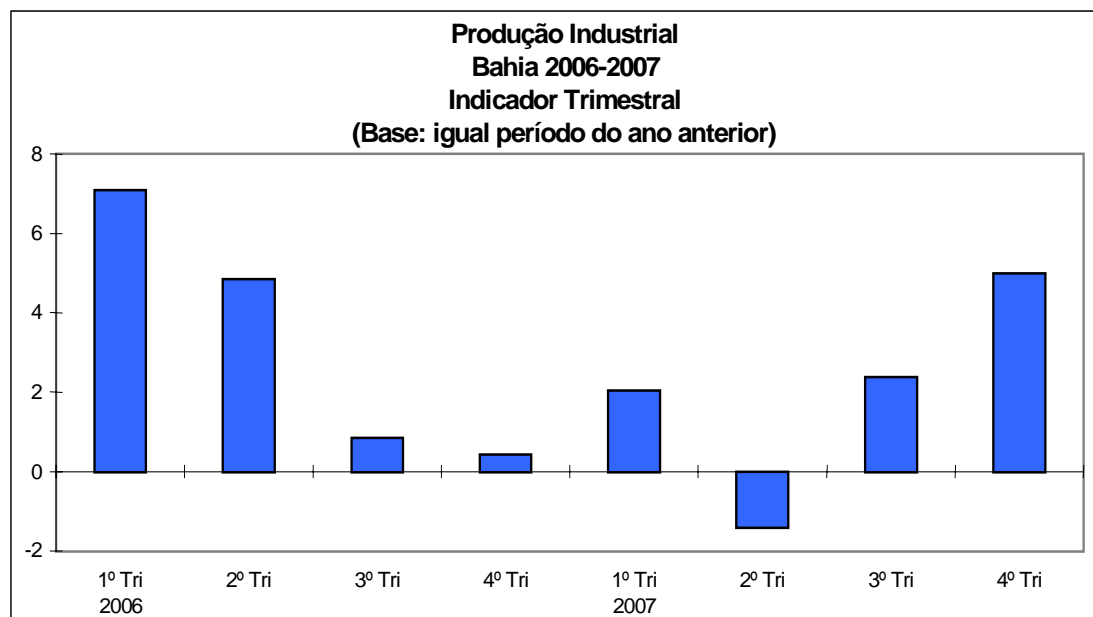
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, os principais indicadores ficaram positivos: 8,1% na comparação com dezembro de 2006, 5,0% no último trimestre e 2,0% no fechamento do ano de 2007.

O indicador mensal da indústria baiana avançou 8,1% em dezembro de 2007, com taxas positivas em seis dos nove setores pesquisados. A maior influência positiva foi registrada por refino de petróleo e produção de álcool (19,2%), por conta do crescimento na produção de óleo diesel e gasolina. Em seguida, vale mencionar os resultados de celulose e papel (38,2%), em função do aumento na fabricação de celulose e papel não-revestido; e de produtos químicos (6,6%), impulsionado pelos itens polietileno linear e etileno não-saturado. Por outro lado, alimentos e bebidas (-13,8%) respondeu pela principal contribuição negativa, sob o impacto da queda na fabricação de óleo de soja refinado e farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja.

Na análise trimestral, comparação com iguais trimestres de 2006, a produção industrial baiana mostra trajetória ascendente, passando de uma queda de 1,4% no segundo trimestre para acréscimos de 2,4% no terceiro e de 5,0% no último. O ganho de ritmo entre o terceiro e quarto trimestres está presente em sete das nove atividades pesquisadas, com destaque para

celulose e papel, que passou de uma queda de 12,3% para um crescimento de 23,4%; e refino de petróleo e produção de álcool (de 0,3% para 4,6%).

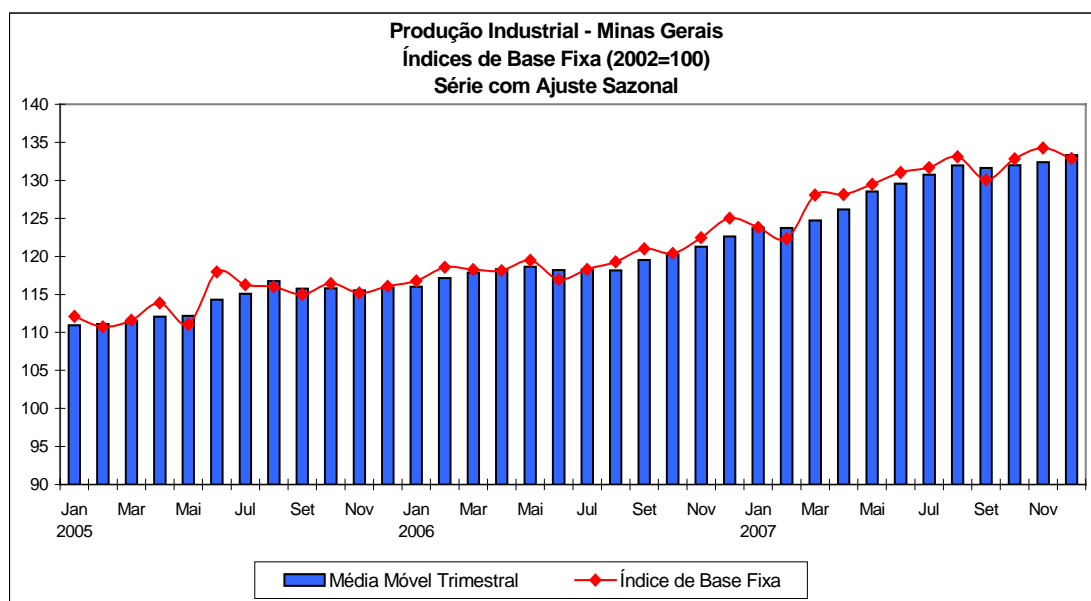


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, o crescimento de 2,0% reverte a queda de 7,6% observada em 2006, mas fica aquém dos 6,0% assinalados pela média nacional. Os resultados foram positivos em sete dos nove ramos investigados, com destaque para alimentos e bebidas (7,9%), produtos químicos (2,2%) e borracha e plástico (14,8%). Nestes setores, sobressaem as contribuições positivas vindas dos itens cerveja e chope; etileno não-saturado; e embalagens de plástico para produtos alimentícios. Em sentido contrário, a maior pressão negativa foi registrada em refino de petróleo e produção de álcool (-0,6%), devido à queda na produção de nafta e asfalto.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 1,1% na passagem de novembro para dezembro de 2007, interrompendo dois meses consecutivos de taxas positivas, período que acumulou expansão de 3,2%, já descontadas as influências sazonais. Assim, o índice de média móvel trimestral mostra acréscimo de 0,7% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, terceiro resultado positivo. Ainda na série ajustada, no confronto com o trimestre imediatamente anterior, observa-se que o setor completa o décimo quinto trimestre consecutivo com crescimento, mas desacelera o ritmo de

crescimento ao longo de 2007: 3,9% no segundo trimestre, 1,6% no terceiro e 1,3% no quarto.

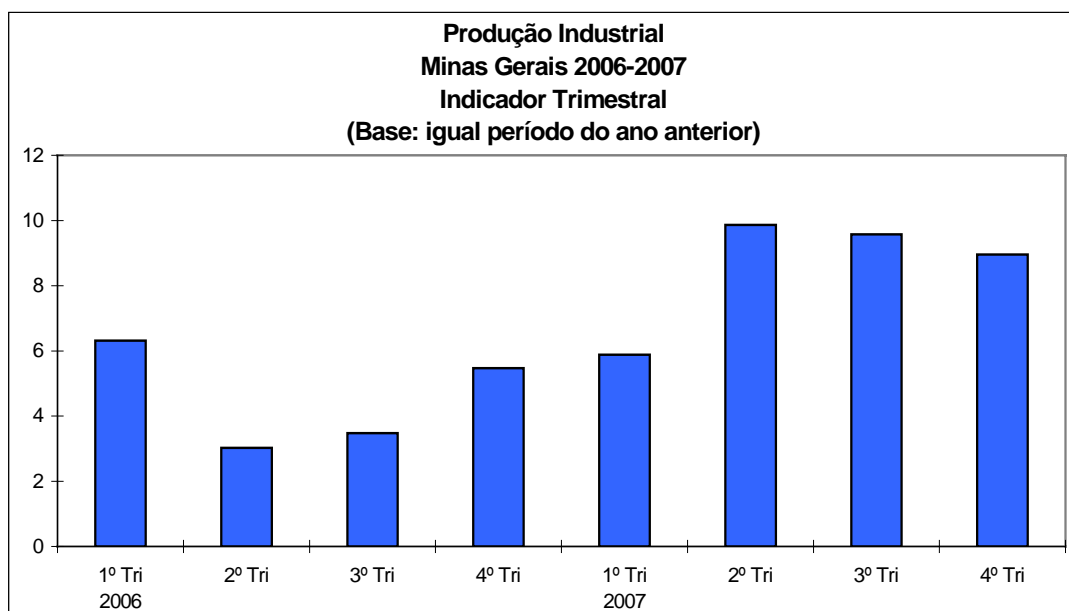


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Frente a dezembro de 2006, a expansão foi de 7,2%. Com isso, o indicador acumulado fecha o ano de 2007 com crescimento de 8,6%, maior taxa entre os locais pesquisados e bem acima do assinalado em 2006 (4,5%). Na análise trimestral, no período outubro-dezembro de 2007, observa-se avanço de 9,0% na comparação com igual trimestre do ano passado.

O indicador mensal avançou 7,2%, frente a dezembro do ano passado, sustentado pelas expansões da indústria de transformação (4,4%) e da indústria extrativa (23,8%). Nesta última, que exerce a principal contribuição positiva no índice global, sobressai o aumento na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, nove das doze atividades apresentaram acréscimo, com destaque para veículos automotores (14,1%), produtos de metal (27,0%) e celulose e papel (17,4%). Nestes ramos, as maiores contribuições positivas vieram dos seguintes itens: automóveis; estruturas de ferro e aço; e celulose. Por outro lado, a pressão negativa mais relevante fica com alimentos (-4,4%), por conta, sobretudo, dos itens maionese e leite esterilizado.

Na evolução trimestral, o avanço de 9,0% assinalado no último trimestre de 2007, mostra a manutenção de elevado ritmo de atividade da indústria mineira ao longo do ano, uma vez que houve acréscimo de 9,9% no segundo e de 9,6% no terceiro trimestres, todas as comparações contra igual período do ano anterior.

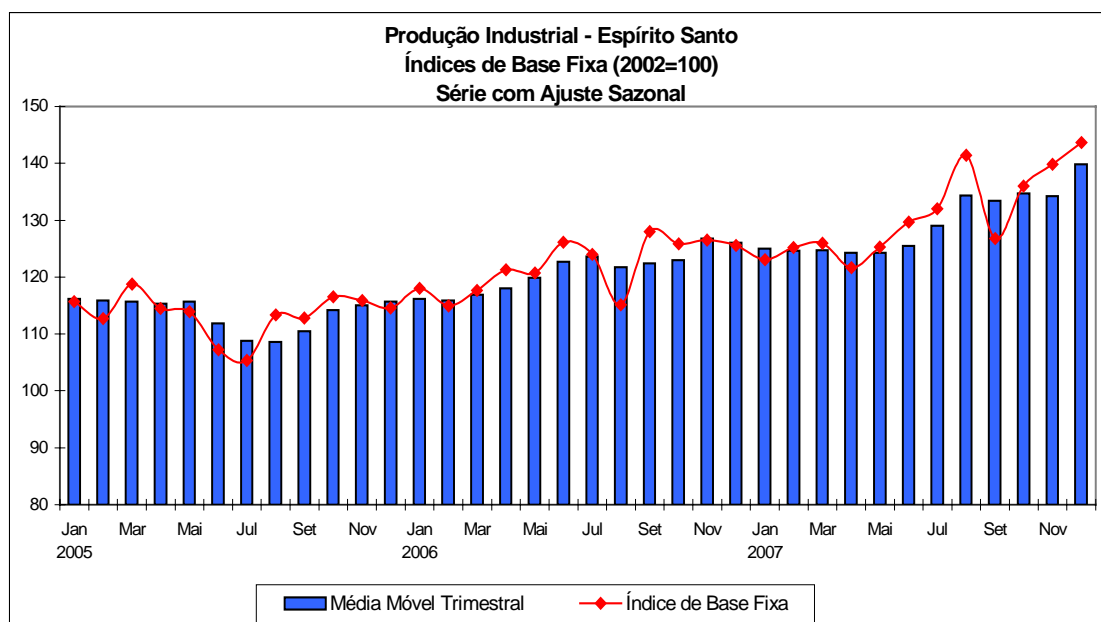


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado para o fechamento do ano mostra avanço de 8,6%, o mais elevado entre os quatorze locais pesquisados, apoiado no crescimento da maioria (11) das treze atividades investigadas. Veículos automotores (21,7%) lidera a expansão local, seguido pela indústria extrativa (12,1%), máquinas e equipamentos (22,8%), produtos de metal (20,5%), celulose e papel (22,1%) e outros produtos químicos (9,0%). Esse grupo de indústrias tem uma dinâmica associada ao bom desempenho das áreas de bens de consumo duráveis (automóveis, eletro-portáteis) e bens de capital (motoniveladores, escavadeiras) líderes da expansão recente, além de se beneficiar do dinamismo das exportações de commodities (minérios de ferro, celulose). Por outro lado, os únicos ramos que fecham o ano de 2007 em ligeira queda são: alimentos (-0,5%) e fumo(-0,6%).

Em dezembro a produção industrial do **Espírito Santo**, ajustada sazonalmente, cresceu 2,7%, completando assim o terceiro mês consecutivo de expansão, período em que acumulou ganho de 13,3%. Com isso, o índice de

média móvel trimestral aumenta 4,2% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro. Ainda na série ajustada, no confronto com o trimestre imediatamente anterior, o setor assinala o terceiro trimestre consecutivo de crescimento, com desaceleração no ritmo entre o terceiro (6,3%) e quarto trimestres (4,8%).



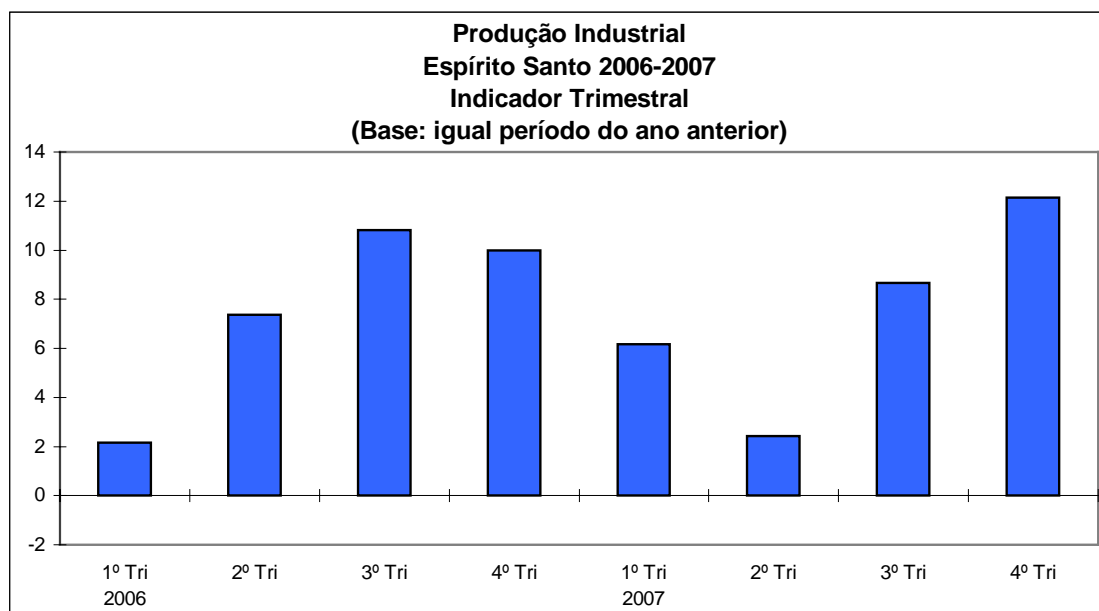
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com dezembro de 2006, o crescimento de 15,7% é o segundo maior resultado do ano, abaixo apenas do verificado em agosto (22,3%). No indicador acumulado no ano, a expansão foi de 7,5%. Na análise trimestral, o quarto trimestre de 2007 cresceu 12,2% frente a igual período do ano passado, ritmo acima do observado no terceiro (8,7%) e segundo trimestres de 2007 (2,4%).

No indicador mensal, a expansão de 15,7% é reflexo do desempenho positivo das indústrias extrativas (19,6%) e de transformação (13,9%). Na primeira, sobressai a maior extração de petróleo. Na segunda, a liderança é da metalurgia básica (38,9%), cuja performance está apoiada na maior produção de lingotes, blocos e tarugos de aço.

Em bases trimestrais, observa-se maior dinamismo da produção nos últimos três trimestres de 2007: 2,4% no período abril-junho, 8,7% em julho-setembro e 12,2% em outubro-dezembro, todas as comparações em relação

a igual período do ano passado. No ganho de ritmo entre o terceiro e o quarto trimestres do ano contribuíram em grande parte os avanços de metalurgia básica (de 11,0% para 36,9%) e do setor extrativo (de 12,7% para 14,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria capixaba atinge crescimento de 7,5%, com taxas positivas em quatro das cinco atividades. As maiores influências positivas vieram da indústria extrativa (15,2%), em função do aumento na extração de petróleo; e da metalurgia básica (9,4%), com a maior fabricação de lingotes e perfis de aço. O único resultado negativo foi assinalado por celulose e papel (-2,2%), influenciado por paralisações técnicas ao longo do ano.

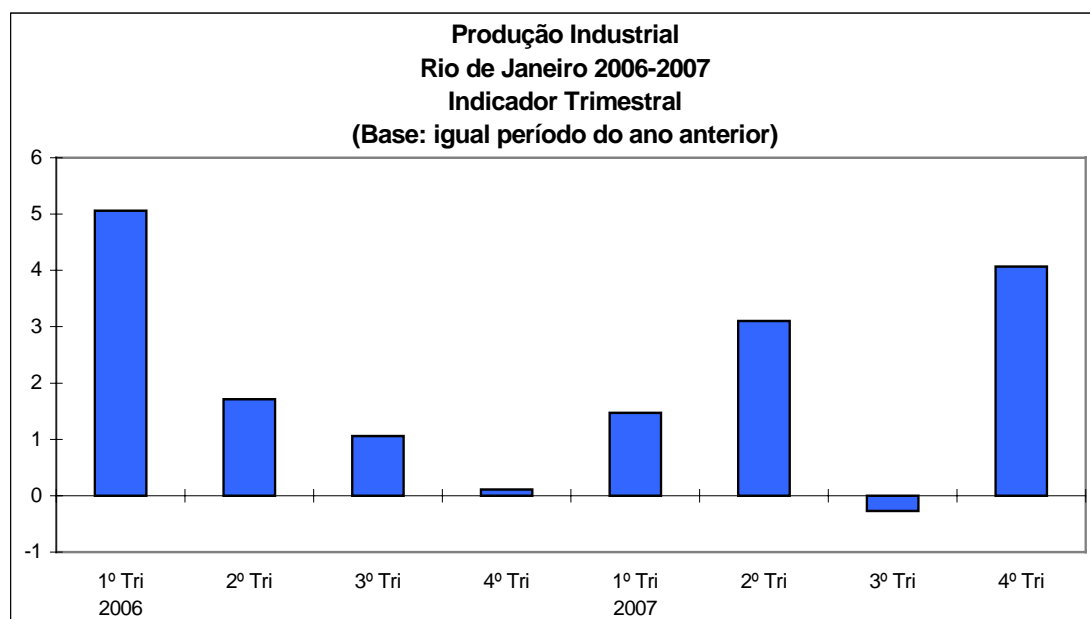
Em dezembro de 2007, a produção industrial do **Rio de Janeiro** mostra variação positiva de 0,2% frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após crescer 8,9% em outubro e recuar 2,4% em novembro. Em relação a igual mês de 2006 houve expansão de 3,8%, marca acima do crescimento médio dos onze meses anteriores. Com isso, o indicador acumulado de 2007 fica em 2,1%. Nos índices trimestrais, a produção fluminense no período outubro-dezembro de 2007 superou em 4,5% à do

trimestre imediatamente anterior e em 4,1% o nível observado no quarto trimestre de 2006.

Na comparação dezembro 07/dezembro 06, o setor industrial fluminense cresce 3,8%, apoiado sobretudo no desempenho favorável da indústria de transformação (5,9%), uma vez que a extrativa permanece em queda (-3,7%). Nesta última, que revela o quinto resultado negativo consecutivo, a principal pressão vem do recuo na extração de petróleo. Na indústria de transformação, onde seis das doze atividades apontaram taxas positivas, os maiores impactos vieram da metalurgia básica (29,7%), em função dos itens barras e bobinas de aço ao carbono, e de veículos automotores (84,0%), influenciado não só pela baixa base de comparação, por conta de férias coletivas em grande empresa do setor em dezembro de 2006, mas também pelo avanço em todos os produtos pesquisados, com destaque para automóveis e caminhões. Vale mencionar, ainda, a contribuição positiva vinda de outros produtos químicos (26,3%) impactado, em grande parte, pelo acréscimo no item herbicidas. Entre os ramos que reduzem a produção, a indústria farmacêutica (-21,6%) exerce a maior influência, seguida por refino de petróleo e produção de álcool (-6,8%), edição e impressão (-10,0%) e minerais não-metálicos (-15,4%), este influenciado pelas férias coletivas em importante empresa do setor. Nestes ramos, sobressaem os recuos nos itens medicamentos; óleo diesel e óleos lubrificantes; jornais e impressos comerciais; e granito talhado.

Na análise trimestral, a indústria fluminense avança 4,1% no quarto trimestre de 2007, após interromper no terceiro trimestre de 2007 (-0,3%) uma seqüência de quatorze resultados positivos, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A aceleração na passagem do terceiro (-0,3%) para o quarto trimestre (4,1%) reflete, sobretudo, o maior dinamismo da indústria de transformação, que passa de 0,0% para 6,8%, uma vez que o setor extrativo acentua as perdas entre os dois períodos (de -1,6% para -6,8%). Na indústria de transformação, as atividades que mais ganham ritmo na passagem do terceiro para o quarto trimestre são: veículos automotores (de 31,7% para 53,5%), metalurgia básica (de -4,8% para 15,7%), outros

produtos químicos (de -5,5% para 19,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (de -5,2% para 3,6%).

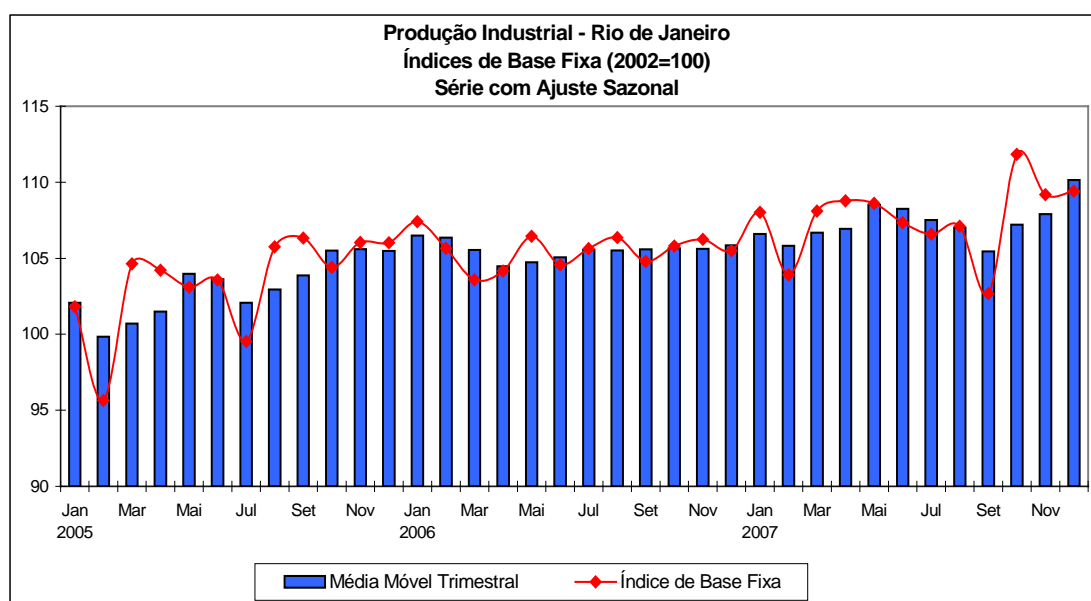


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro encerra 2007 com expansão de 2,1%, resultado muito próximo dos alcançados em 2006 (1,9%) e em 2005 (2,0%), e bem abaixo do desempenho médio nacional em 2007 (6,0%). A indústria de transformação (3,2%), apoiada em grande parte nos avanços de oito dos doze setores pesquisados, figura como a principal influência positiva, uma vez que a indústria extrativa fecha o ano de 2007 em queda (-2,4%), com performance bem distinta da observada em 2005 (15,0%) e 2006 (5,0%). Vale destacar que a queda do setor extrativo em 2007 reflete sobretudo as paralisações técnicas em plataformas ocorridas ao longo do ano. Na indústria de transformação, as contribuições positivas mais relevantes vieram da metalurgia básica (12,7%) e de veículos automotores (23,8%), seguidos por outros produtos químicos (8,8%) e edição e impressão (5,1%). Nestes ramos, sobressaem, os avanços nos itens bobinas de aço ao carbono, e folhas-de-flandres; caminhões e automóveis; herbicidas; e jornais, respectivamente. Entre as atividades que reduzem a produção, destacam-se, neste confronto, farmacêutica, com decréscimo de 15,2%, alimentos (-6,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-3,2%), influenciados, sobretudo, pelos recuos observados em medicamentos;

preparações e conservas de peixe e leite; e óleo diesel e óleos lubrificantes, respectivamente.

O índice de média móvel trimestral, que avança 2,1% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, permanece apontando trajetória ascendente desde outubro último. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente também observa-se ampliação no ritmo da atividade industrial fluminense, que avança 4,5% na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2007, após recuo de 2,6% no período julho-setembro.



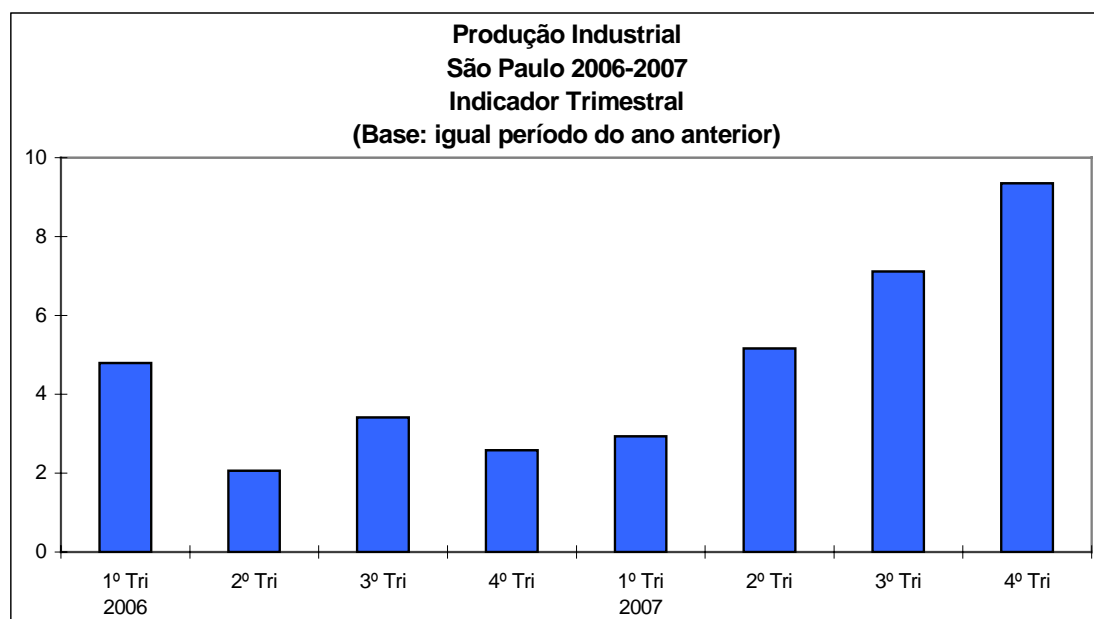
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro a produção industrial de **São Paulo**, ajustada sazonalmente, recuou 0,5%, segunda taxa negativa consecutiva na comparação com o mês anterior, acumulando perda de 2,8% no período. Em relação a dezembro de 2006 (8,2%), apresentou o décimo segundo resultado positivo e, no indicador acumulado no ano, registrou crescimento de 6,2%, revertendo a queda de 1,7% em 2006. Nos indicadores trimestrais, o aumento foi de 1,6% na comparação com o trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente) e de 9,4% em relação ao quarto trimestre de 2006.

A expansão de 8,2% no indicador mensal reflete, sobretudo, o desempenho positivo de quatorze das vinte atividades pesquisadas. As principais contribuições na formação da taxa global vieram de máquinas e

equipamentos (24,0%), veículos automotores (15,3%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (28,8%) e farmacêutica (19,3%). Por outro lado, as pressões negativas mais relevantes foram exercidas por edição e impressão (-5,4%) e outros equipamentos de transporte (-7,5%).

No corte trimestral, observa-se que a indústria paulista vem sustentando resultados positivos há dezessete trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. No quarto trimestre de 2007, o avanço de 9,4% é o maior resultado desde o do terceiro trimestre de 2004 (16,5%) e acelera frente o índice do período julho-setembro de 2007 (7,1%). Doze ramos contribuíram para este movimento, principalmente veículos automotores, que passa de 9,2% no terceiro trimestre para 20,8% no período outubro-dezembro, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -2,2% para 13,0%) e alimentos (de 0,1% para 5,4%).

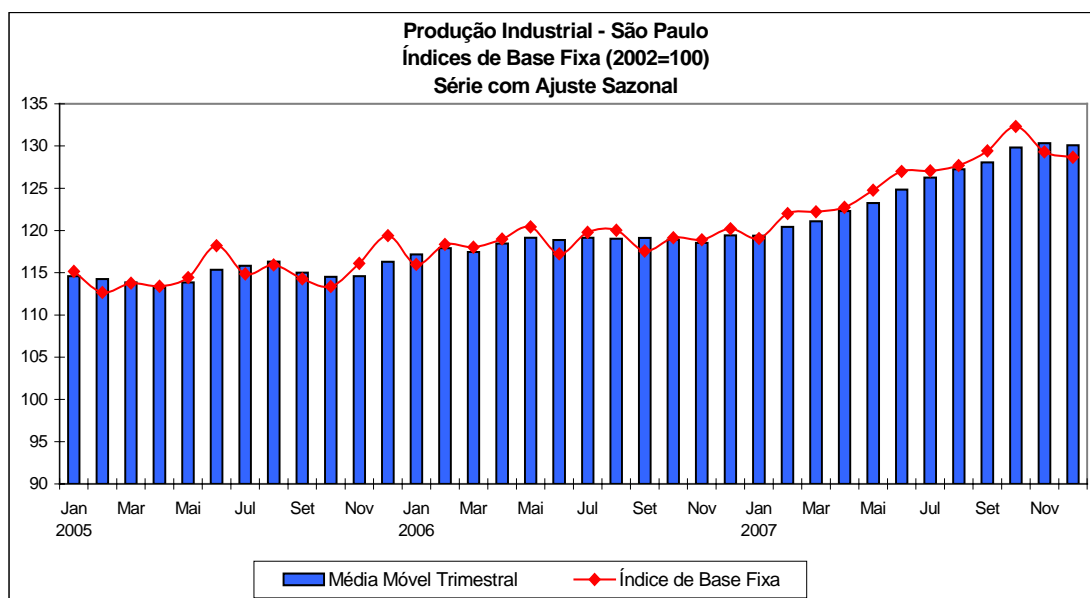


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano a produção cresce 6,2%, com dezessete dos vinte ramos contribuindo positivamente para a média global. Novamente, os principais impactos positivos vieram de máquinas e equipamentos (16,2%), veículos automotores (6,7%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (13,7%) e farmacêutica (9,6%). Nesses setores, destacaram-se os itens: centros de usinagem e máquinas para colheita; automóveis; aparelhos de comutação e telefones celulares; medicamentos. Em sentido

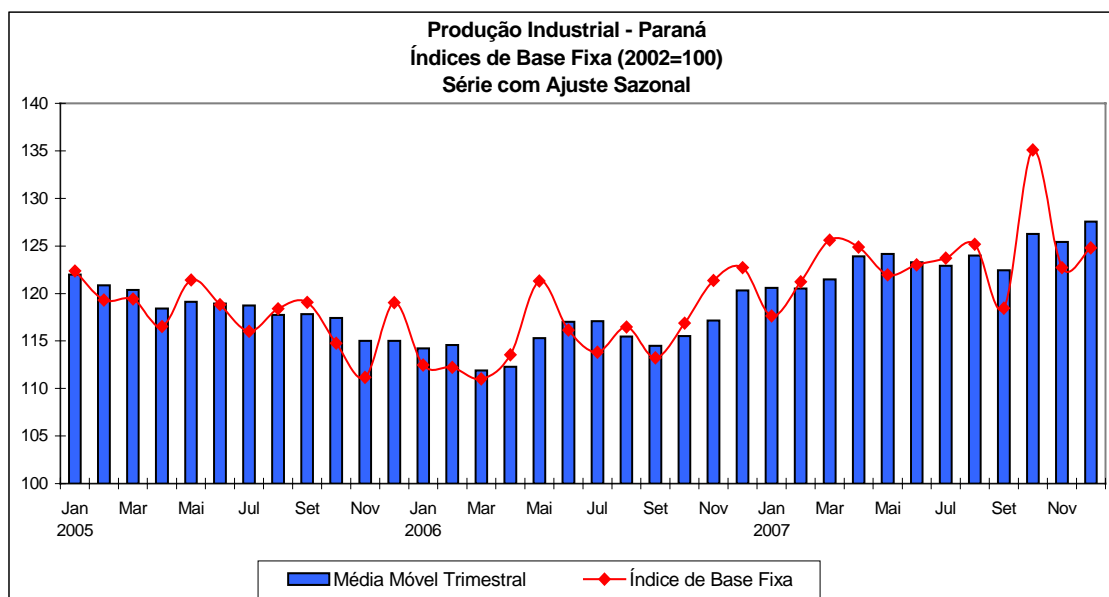
contrário, os segmentos que apresentaram resultados negativos foram edição e impressão (-1,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,0%) e celulose e papel (-1,4%), sobretudo devido aos recuos assinalados em revistas; transformadores; absorventes higiênicos.

Após dez resultados positivos consecutivos, o índice de média móvel trimestral apresentou variação negativa (-0,2%) entre novembro e dezembro. Ainda na série com ajuste sazonal o índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, que cresce há nove períodos consecutivos, mostra ligeira desaceleração na passagem do terceiro (2,6%) para o quarto trimestre de 2007 (1,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná**, ajustada sazonalmente, volta a crescer (1,7%) em relação ao mês imediatamente anterior, após queda de 9,2% em novembro e expansão de 14,1% em outubro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral também avança 1,7% na passagem dos trimestres encerrados em novembro e dezembro. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, mostra ampliação no ritmo da atividade industrial, uma vez que avança 4,2% na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2007, após recuo de 0,7% no período julho-setembro.

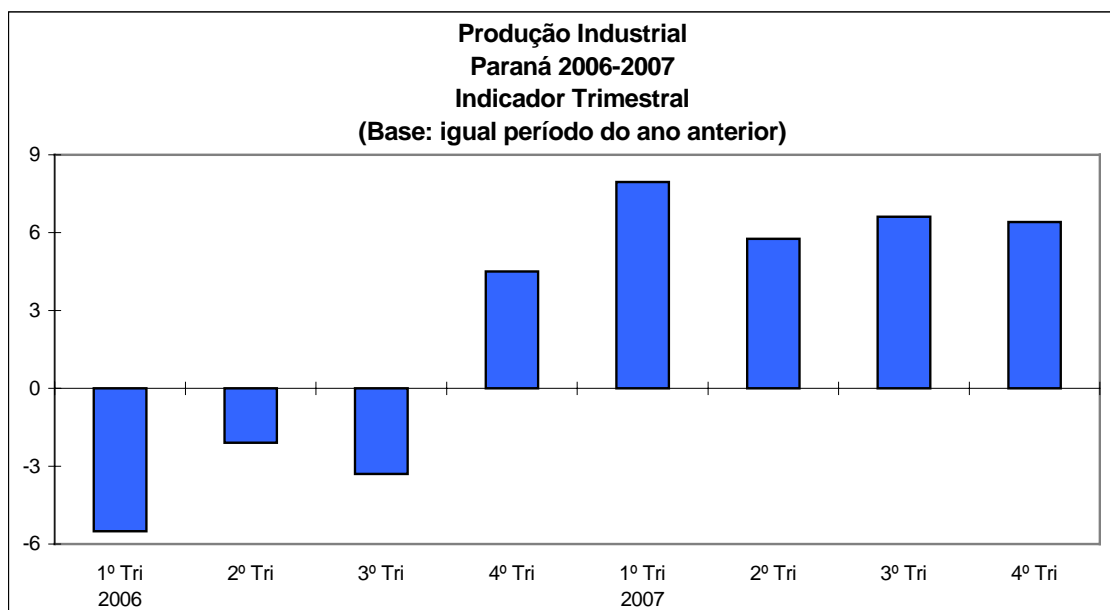


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com dezembro de 2006 observa-se aumento de 2,3%, enquanto o indicador acumulado fecha 2007 com expansão de 6,7%, resultado bem acima dos 2,7% registrados em 2006. Nos índices trimestrais, o último trimestre de 2007 aponta crescimento de 6,4% frente ao mesmo período do ano passado.

No confronto com igual mês do ano anterior (2,3%), a produção paranaense mantém seqüência de quinze taxas positivas. Em dezembro último, nove das quatorze atividades pesquisadas assinalaram acréscimo, cabendo os principais impactos aos setores: veículos automotores (34,3%), máquinas e equipamentos (29,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (10,4%). Nestes ramos sobressaem, em grande parte, os avanços nos itens caminhões; máquinas para colheita e tratores agrícolas; álcool e óleo diesel. Por outro lado, os impactos negativos mais expressivos vieram de edição e impressão (-50,6%) e, em menor medida, de alimentos (-4,3%) e minerais não-metálicos (-10,0%), pressionados, principalmente, pelos decréscimos nos itens: livros e impressos didáticos; carnes e miudezas de aves; cimento.

No corte por trimestres, os resultados foram: 8,0% no primeiro, 5,8% no segundo, 6,6% no terceiro e 6,4% no quarto, todas as comparações contra igual período do ano anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

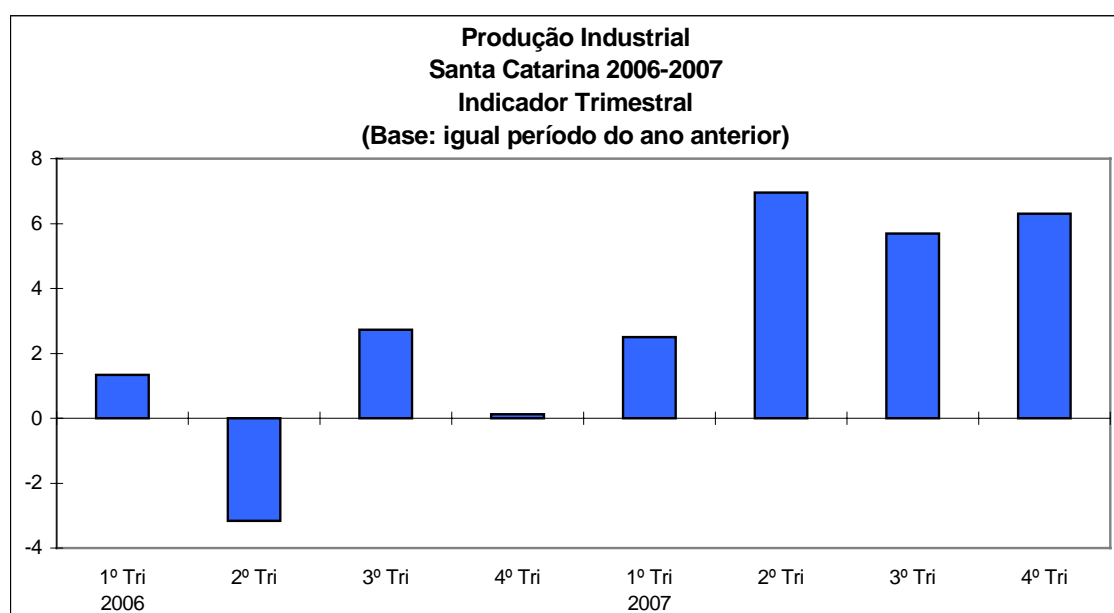
O indicador acumulado no ano avança 6,7%, com nove ramos assinalando desempenho positivo. As maiores contribuições vieram de veículos automotores (30,5%), máquinas e equipamentos (21,4%) e alimentos (3,5%), devido, em grande parte, à ampliação na fabricação dos itens: caminhões e automóveis; máquinas para colheita e tratores agrícolas; carnes e miudezas de aves e açúcar cristal. Por outro lado, os principais destaques negativos vieram de edição e impressão (-14,2%), refino de petróleo e produção de álcool (-3,7%) e madeira (-6,2%), devido, sobretudo, aos decréscimos observados em livros e impressos didáticos; óleo diesel e madeira serrada.

Em dezembro de 2007, o índice da produção industrial de **Santa Catarina** ajustado sazonalmente recua 3,9% frente a novembro, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesses dois meses uma perda de 4,5%. No confronto com igual mês do ano anterior houve acréscimo de 1,3%, resultado mais moderado desde dezembro de 2006 (-1,6%). Com isso, o indicador acumulado fecha o ano com crescimento de 5,4%, abaixo dos acumulados até novembro e outubro (ambos com 5,7%). Nos indicadores trimestrais, a produção no período outubro-dezembro de 2006 cresce 6,3% frente a igual período do ano anterior, mas fica 0,6% abaixo do trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal).

Em relação a dezembro de 2006, o setor industrial catarinense avança

1,3%, com resultados positivos em seis dos onze ramos industriais pesquisados. Nesta comparação, o impacto mais significativo sobre a média global foi observado em veículos automotores (26,9%), impulsionado sobretudo pelo item carrocerias para caminhões e ônibus. Em seguida, vale citar as contribuições vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (16,9%) e borracha e plástico (9,6%), influenciados pela maior produção de motores elétricos, no primeiro ramo, e de peças e acessórios plásticos para indústria automobilística no segundo. Entre as cinco atividades que assinalaram recuo, as que mais pressionaram o índice geral foram máquinas e equipamentos (-8,7%), influenciada pelas férias coletivas em grande empresa do setor, e madeira (-27,6%). Nestes ramos, os itens que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, refrigeradores ou congeladores; e madeira serrada e portas e janelas de madeira.

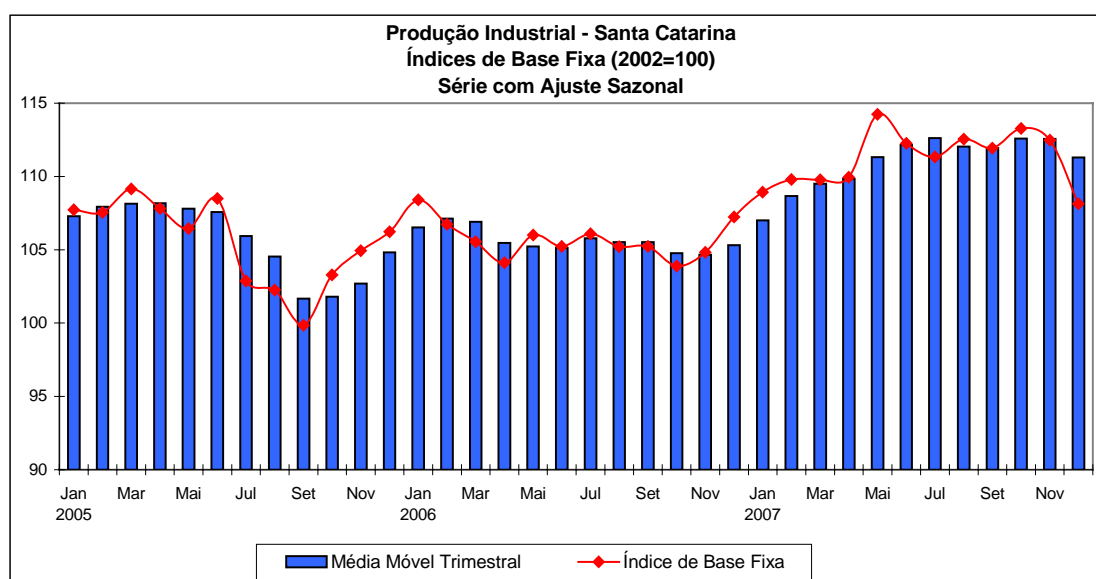
Na evolução por trimestres, a atividade fabril catarinense avança 6,3% no quarto trimestre de 2007, sexta taxa positiva consecutiva, com ligeiro ganho de ritmo frente à de julho-setembro (5,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram seis ramos industriais, sendo particularmente importante o de veículos automotores, que acelera seu ritmo de crescimento, de 10,3% no terceiro trimestre para 22,4% no período outubro-dezembro, e o de borracha e plástico (de 7,1% para 16,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O resultado acumulado no ano de 2007, expansão de 5,4%, mostra ritmo bem superior ao observado em 2006 (0,2%) e 2005 (0,0%). Em 2007 o aumento foi abrangente, atingindo nove das onze atividades pesquisadas, com os principais impactos sobre a média global vindos de alimentos (7,7%) e de máquinas e equipamentos (7,2%). No primeiro ramo, sobressai a maior produção de carnes e miudezas de aves, impulsionada em grande parte pelo avanço das exportações; no segundo, o destaque fica com o item refrigeradores e congeladores. Também vale citar o desempenho positivo de veículos automotores (11,1%), por conta do item carrocerias para caminhões e ônibus, e o de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (14,4%), impulsionado pela maior fabricação de motores elétricos. Por outro lado, os setores de madeira (-2,6%) e de metalurgia básica (-0,6%) foram os únicos com taxas negativas no acumulado de 2007.

O índice de média móvel trimestral, após ficar estável no mês anterior, mostra queda de 1,1% entre novembro e dezembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o quarto trimestre de 2007 aponta decréscimo (-0,6%) na comparação com o trimestre imediatamente anterior, segunda taxa negativa neste tipo de confronto (-0,2%), após crescer por dois períodos consecutivos, período em que acumulou um ganho de 6,5%.



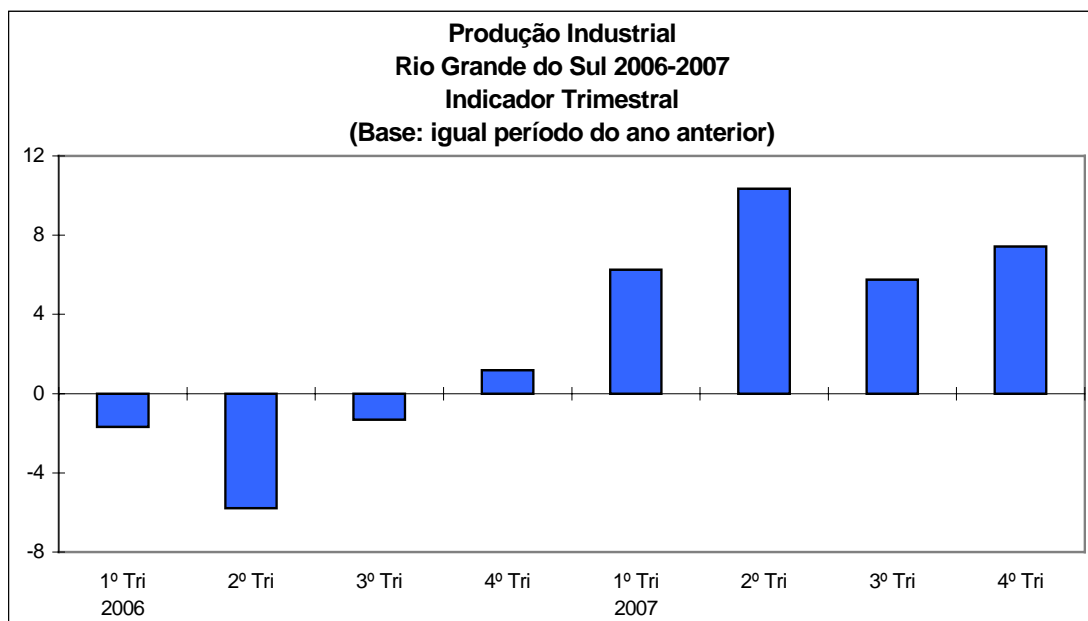
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro, a indústria do **Rio Grande do Sul** apresentou variação

negativa (-0,2%) em relação a novembro, na série livre dos efeitos sazonais, após dois meses com taxas positivas, quando acumulou 2,4% de crescimento. Na comparação com dezembro de 2006, o aumento foi de 5,6% e no indicador acumulado no ano de 7,5%. No corte trimestral, o quarto trimestre de 2007 superou em 7,4% o período outubro-dezembro de 2006 e foi 1,8% maior que o terceiro trimestre de 2007 - série com ajuste sazonal.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha cresceu 5,6%, com oito dos quatorze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. As principais pressões foram exercidas por máquinas e equipamentos (32,1%), refino de petróleo e produção de álcool (23,1%) e veículos automotores (14,2%). Nestes setores sobressaíram a fabricação de aparelhos de ar condicionado, máquinas para colheita; óleo diesel; automóveis e carrocerias para ônibus. Em sentido contrário, as maiores influências negativas no cômputo geral vieram de calçados e artigos de couro (-12,1%), em decorrência, sobretudo, da menor produção de calçados de couro; e mobiliário (-17,9%), principalmente devido aos decréscimos nos itens assentos e cadeira de metal e armários de madeira.

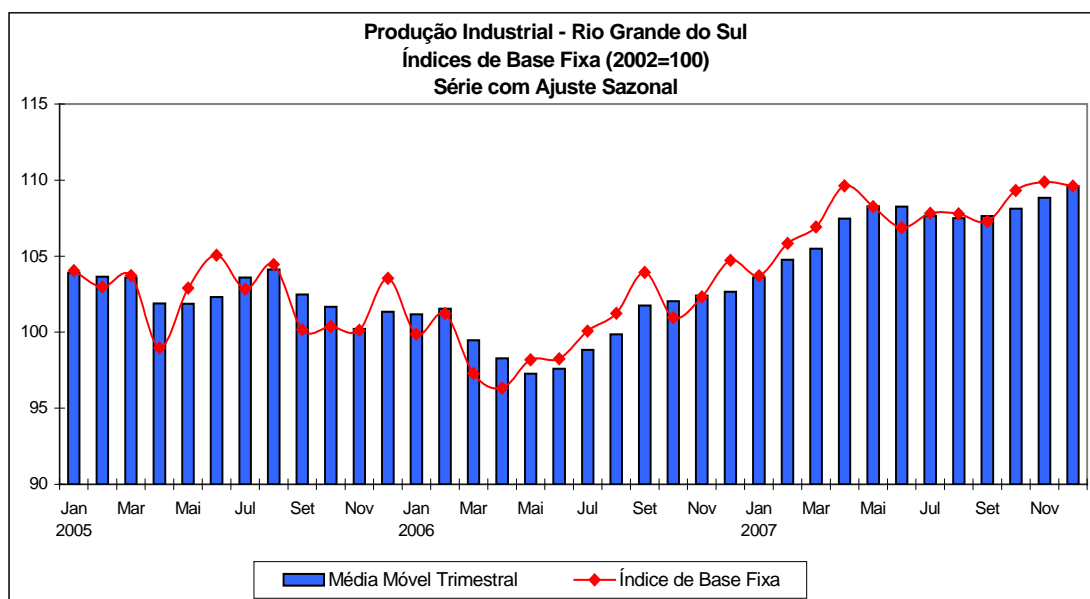
Em bases trimestrais, ao crescer 7,4% no último trimestre de 2007, o setor industrial gaúcho completa o quarto trimestre de resultados positivos, e acelera seu ritmo frente à taxa do terceiro (5,8%), todas as comparações contra iguais períodos de 2006. Este ganho de ritmo é observado em nove ramos, com destaque para fumo, que passou de uma queda de 25,0% para um aumento de 2,7%; celulose e papel (de -11,0% para 15,9%); e máquinas e equipamentos (de 35,1% para 38,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

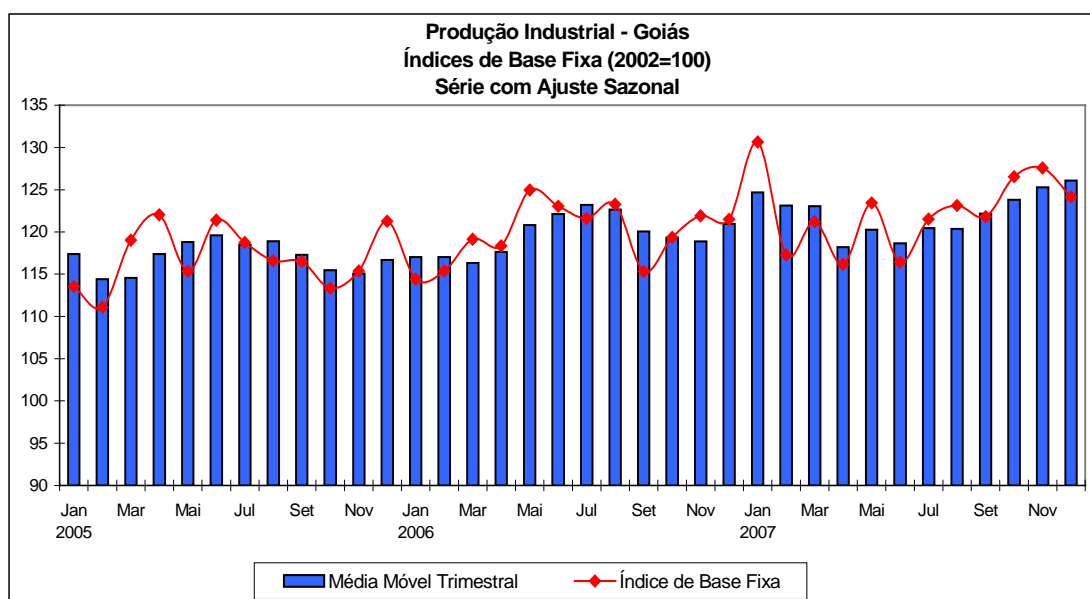
No acréscimo de 7,5% no fechamento do ano, dez segmentos mostram ampliação na produção, com os principais impactos vindos de refino de petróleo e produção de álcool (30,8%), máquinas e equipamentos (33,3%) e veículos automotores (26,6%). Nestes ramos, os itens de maior destaque foram naftas e óleo diesel; ferramentas hidráulicas e máquinas para colheita; eixo e semi-eixo e automóveis, respectivamente. Por outro lado, calçados e artigos de couro (-7,6%) e fumo (-5,7%) exerceram as maiores pressões negativas. Nestes segmentos foram preponderantes as reduções na fabricação dos itens calçados de couro; e fumo processado, respectivamente.

O índice de média móvel trimestral avançou 0,7% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, e prossegue em trajetória ascendente desde setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, também aponta expansão no quarto trimestre (1,8%), após recuar 0,6% no período julho-setembro, quando interrompeu quatro trimestres de taxas positivas consecutivas, período em que acumulou um ganho de 10,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial de **Goiás** recuou 2,7% em relação a novembro, já descontados os efeitos sazonais, após ter acumulado 4,8% de expansão entre novembro e setembro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avança 0,6% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, e mantém a trajetória ascendente desde setembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, observa-se crescimento de 3,2% no quarto trimestre de 2007 frente ao trimestre imediatamente anterior, ritmo ligeiramente acima do registrado no período julho-setembro (2,9%).

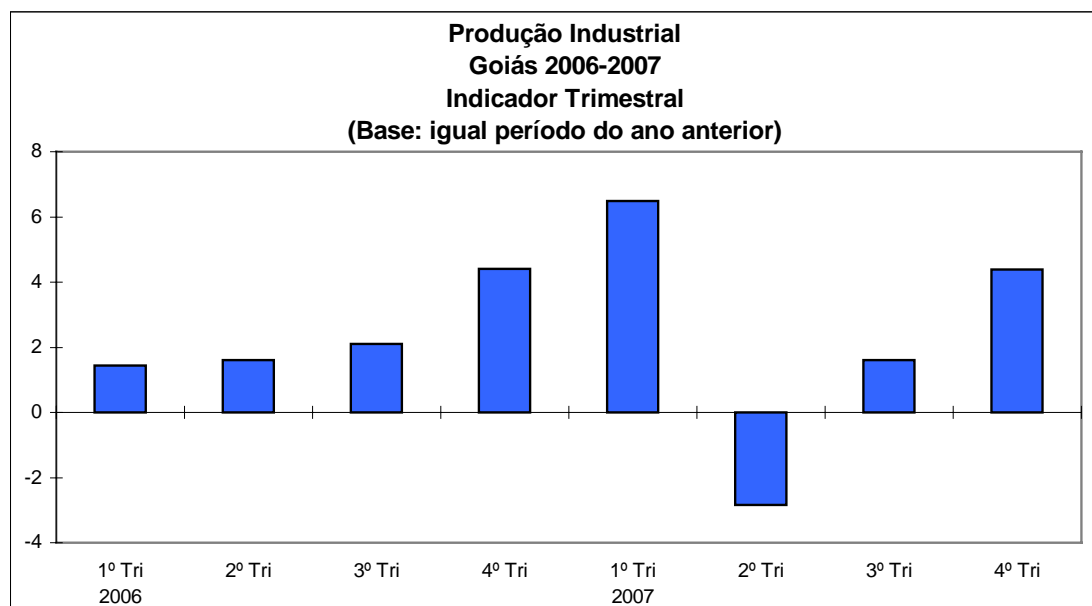


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a dezembro de 2006, a indústria goiana cresce 2,7% e no indicador acumulado no ano o acréscimo de 2,3% praticamente repete o resultado de 2006 (2,4%). Na análise por trimestres, verifica-se que no período outubro-dezembro de 2007 houve avanço de 4,4% na comparação com igual trimestre de 2006.

No confronto dezembro 06/ dezembro 07, a taxa de 2,7%, reflete a contribuição positiva de três das cinco atividades pesquisadas. Os principais impactos vieram do setor extrativo (38,4%), em que sobressaiu o item amianto, e de alimentos e bebidas (2,4%), impulsionado pela maior produção de maionese. Por outro lado, a pressão negativa mais relevante foi exercida pela metalurgia básica (-9,6%), explicada principalmente pela queda na fabricação de ouro em barras.

Na análise por trimestres, observa-se que o desempenho da indústria goiana no quarto trimestre de 2007 (4,4%) foi superior ao observado no terceiro (1,6%) e no segundo (-2,8%). O ganho de dinamismo entre os dois últimos períodos foi observado em dois dos cinco ramos pesquisados: produtos químicos (de -10,5% para 11,7%) e extrativa (de 1,0% para 11,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado encerra 2007 apontando crescimento de 2,3%, refletindo as expansões ocorridas na indústria extrativa (11,5%) e na

indústria de transformação (1,5%). Nesta última, em que todos os segmentos aumentaram a produção, os principais destaques positivos foram alimentos e bebidas (1,1%) e minerais não-metálicos (7,7%), sobretudo em função da ampliação na fabricação dos itens maionese e cimento, respectivamente.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Dezembro/2007

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Dez	Acumulado 12 Meses
Amazonas	2,4	15,2	4,5	4,5
Pará	2,6	6,0	2,7	2,7
Região Nordeste	1,5	9,6	3,2	3,2
Ceará	-0,5	1,1	0,3	0,3
Pernambuco	2,5	5,7	4,6	4,6
Bahia	-0,5	8,1	2,0	2,0
Minas Gerais	-1,1	7,2	8,6	8,6
Espírito Santo	2,7	15,7	7,5	7,5
Rio de Janeiro	0,2	3,8	2,1	2,1
São Paulo	-0,5	8,2	6,2	6,2
Paraná	1,7	2,3	6,7	6,7
Santa Catarina	-3,9	1,3	5,4	5,4
Rio Grande do Sul	-0,2	5,6	7,5	7,5
Goiás	-2,7	2,7	2,3	2,3
Brasil	-0,6	6,4	6,0	6,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (*)

(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2007			
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	8,9	-2,0	3,5	2,1
Pará	-0,1	-0,8	2,4	1,6
Região Nordeste	0,7	0,1	2,1	2,4
Ceará	-0,4	2,0	-2,0	2,4
Pernambuco	0,7	3,6	-2,7	1,3
Bahia	2,2	-1,6	2,9	1,0
Minas Gerais	1,7	3,9	1,6	1,3
Espírito Santo	-1,0	0,6	6,3	4,8
Rio de Janeiro	0,8	1,5	-2,6	4,5
São Paulo	1,4	3,1	2,6	1,6
Paraná	1,0	1,5	-0,7	4,2
Santa Catarina	4,0	2,4	-0,2	-0,6
Rio Grande do Sul	2,7	2,6	-0,6	1,8
Goiás	1,7	-3,6	2,9	3,2
Brasil	1,5	2,4	1,7	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral

(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2007			
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-2,5	2,8	5,1	12,4
Pará	6,7	0,7	0,9	2,8
Região Nordeste	2,7	1,7	2,4	5,5
Ceará	-1,7	2,8	-2,1	2,3
Pernambuco	5,6	7,5	2,4	3,5
Bahia	2,0	-1,4	2,4	5,0
Minas Gerais	5,9	9,9	9,6	9,0
Espírito Santo	6,2	2,4	8,7	12,2
Rio de Janeiro	1,5	3,1	-0,3	4,1
São Paulo	2,9	5,2	7,1	9,4
Paraná	8,0	5,8	6,6	6,4
Santa Catarina	2,5	7,0	5,7	6,3
Rio Grande do Sul	6,3	10,4	5,8	7,4
Goiás	6,5	-2,8	1,6	4,4
Brasil	3,8	5,8	6,3	8,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	97,34	-0,07	108,10	3,71	99,53	-0,03	-	-
Alimentos e bebidas	112,30	2,19	86,57	-1,45	106,06	1,54	105,28	1,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	103,23	0,26	96,86	-0,71
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	100,32	0,01	91,91	-0,46
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	104,06	0,16	107,87	1,23
Madeira	-	-	94,31	-0,45	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	103,66	0,17	99,42	-0,03	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	178,93	3,15	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	123,08	0,97	-	-	101,07	0,15	68,03	-2,10
Produtos químicos	81,68	-0,46	-	-	102,77	0,57	115,27	1,07
Borracha e plástico	85,03	-0,35	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	94,88	-0,25	109,75	0,53	106,08	0,26
Metalurgia básica	-	-	103,59	0,93	101,72	0,12	141,35	0,67
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	115,69	1,05	-	-	-	-	76,80	-0,50
Máquinas e equipamentos	140,23	1,80	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	94,81	-0,13	80,65	-0,76
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	82,46	-6,57	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	104,55	0,18	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	118,40	2,58	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,47	4,47	102,67	2,67	103,15	3,15	100,30	0,30

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	100,45	0,02	115,17	4,50	111,49	0,85
Alimentos e bebidas	101,32	0,54	107,92	0,99	106,12	0,88	101,05	0,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,69	0,15	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	85,35	-0,18	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	94,23	-0,18	100,13	0,01	97,82	-0,44	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	124,23	0,43	99,44	-0,14	-	-	-	-
Produtos químicos	123,23	2,87	102,17	0,72	-	-	102,14	0,26
Borracha e plástico	110,27	0,53	114,83	0,34	-	-	-	-
Minerais não metálicos	107,54	0,52	107,98	0,16	101,05	0,10	107,67	0,45
Metalurgia básica	99,00	-0,15	100,20	0,02	109,42	2,42	100,22	0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,40	0,28	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,69	-0,20	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	94,50	-0,12	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,59	4,59	102,01	2,01	107,46	7,46	102,27	2,27

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	112,14	1,81	97,61	-0,47	-	-
Alimentos	99,47	-0,07	93,40	-0,55	102,81	0,28
Bebidas	107,30	0,11	105,14	0,33	105,49	0,12
Fumo	99,41	-0,01	-	-	-	-
Têxtil	100,13	-0,00	89,61	-0,17	105,29	0,12
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	103,60	0,05
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,11	0,70	-	-	98,65	-0,06
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	105,12	0,40	98,48	-0,10
Refino de petróleo e álcool	101,20	0,07	96,79	-0,43	103,34	0,25
Farmacêutica	-	-	84,82	-1,25	109,57	0,57
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	110,32	0,19	105,55	0,17
Outros produtos químicos	109,03	0,56	108,75	0,68	106,27	0,47
Borracha e plástico	-	-	113,91	0,35	103,44	0,17
Minerais não metálicos	100,78	0,05	104,11	0,23	107,44	0,22
Metalurgia básica	102,66	0,53	112,69	1,43	108,91	0,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,52	0,82	-	-	106,55	0,25
Máquinas e equipamentos	122,82	0,94	-	-	116,24	1,45
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	120,33	0,36
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	98,04	-0,09
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	113,68	0,63
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	121,73	3,11	123,78	1,36	106,72	0,80
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	111,64	0,24
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	108,61	8,61	102,09	2,09	106,24	6,24

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	103,46	0,81	107,67	1,75	103,02	0,52
Bebidas	99,18	-0,02	-	-	103,53	0,12
Fumo	-	-	-	-	94,35	-0,39
Têxtil	-	-	102,22	0,27	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	101,24	0,09	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	92,36	-0,93
Madeira	93,85	-0,33	97,45	-0,13	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,37	-0,05	102,47	0,21	99,79	-0,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	85,85	-1,15	-	-	102,19	0,06
Refino de petróleo e álcool	96,30	-0,40	-	-	130,75	2,89
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	110,94	0,48	-	-	100,52	0,06
Borracha e plástico	102,39	0,08	106,25	0,50	104,39	0,19
Minerais não metálicos	105,63	0,22	101,04	0,06	-	-
Metalurgia básica	-	-	99,40	-0,02	107,86	0,26
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,38	0,15	-	-	101,71	0,09
Máquinas e equipamentos	121,40	1,83	107,16	1,09	133,28	2,62
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	119,18	0,39	114,35	0,68	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	130,46	4,28	111,13	0,89	126,57	2,19
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	112,88	0,35	-	-	93,93	-0,20
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,65	6,65	105,38	5,38	107,47	7,47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	158,02	153,30	120,05	115,43	107,39	115,15	103,28	103,69	104,47	102,70	103,32	104,47
Indústrias Extrativas	87,11	89,11	87,84	93,07	98,67	98,14	97,14	97,27	97,34	97,66	97,87	97,34
Indústria de Transformação	160,69	155,71	121,27	115,99	107,60	115,70	103,45	103,86	104,66	102,83	103,47	104,66
Alimentos e bebidas	122,32	114,31	155,54	112,90	87,65	114,26	115,14	112,07	112,30	116,92	115,10	112,30
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	398,71	386,21	352,57	186,57	173,47	194,30	177,79	177,18	178,93	177,04	178,76	178,93
Refino de petróleo e álcool	91,49	93,10	94,02	107,01	364,59	262,06	110,14	117,46	123,08	97,81	111,04	123,08
Produtos químicos	77,56	79,52	40,01	84,26	74,35	36,67	89,67	87,67	81,68	89,46	90,58	81,68
Borracha e plástico	115,67	107,38	82,45	107,75	101,78	110,84	81,62	83,41	85,03	81,72	82,53	85,03
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	152,66	129,48	148,57	100,81	88,11	94,87	120,87	117,78	115,69	124,15	119,32	115,69
Máquinas e equipamentos	340,33	310,10	249,46	122,51	106,69	102,62	151,56	144,90	140,23	152,43	145,47	140,23
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	154,84	156,50	86,39	103,74	98,62	105,90	79,59	81,35	82,46	79,90	80,35	82,46
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	169,43	185,67	102,94	144,03	142,63	122,14	99,02	103,40	104,55	95,89	102,62	104,55
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	206,35	193,95	100,95	129,41	116,23	123,04	118,39	118,17	118,40	115,39	115,34	118,40
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	151,01	146,06	155,51	104,61	97,99	106,04	102,81	102,34	102,67	104,41	102,85	102,67
Indústrias Extrativas	176,32	168,72	193,10	108,48	94,86	114,14	108,96	107,51	108,10	109,64	107,30	108,10
Indústria de Transformação	133,82	130,68	129,98	101,37	100,91	98,96	97,71	98,00	98,09	100,00	99,07	98,09
Alimentos e bebidas	117,73	103,46	103,16	105,69	88,30	94,19	85,72	85,95	86,57	88,95	87,25	86,57
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	86,60	83,70	77,51	103,67	91,78	79,95	96,14	95,73	94,31	95,49	95,74	94,31
Celulose, papel e produtos de papel	160,51	145,68	146,83	127,42	123,86	106,32	101,56	103,40	103,66	101,21	103,46	103,66
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	108,43	106,79	110,40	98,63	97,22	109,79	93,20	93,58	94,88	94,07	93,62	94,88
Metalurgia básica	169,00	173,91	174,34	95,68	105,51	103,37	103,40	103,61	103,59	107,09	105,32	103,59
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	131,79	130,01	129,55	103,64	103,48	109,56	102,43	102,54	103,15	102,03	102,00	103,15
Indústrias Extrativas	99,54	96,56	99,28	105,05	105,13	107,02	98,26	98,87	99,53	97,44	98,39	99,53
Indústria de Transformação	134,63	132,96	132,22	103,55	103,37	109,73	102,74	102,81	103,42	102,38	102,26	103,42
Alimentos e bebidas	158,18	154,49	165,92	103,29	99,28	104,66	107,23	106,24	106,06	105,94	105,64	106,06
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	127,47	123,16	112,96	108,68	111,55	128,49	100,64	101,55	103,23	100,04	101,36	103,23
Vestuário e acessórios	86,58	90,64	48,90	101,03	105,47	112,45	98,97	99,67	100,32	96,64	98,62	100,32
Calçados e artigos de couro	127,71	137,16	101,40	110,11	107,65	103,58	103,63	104,10	104,06	105,14	104,30	104,06
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	156,06	151,23	163,43	116,32	111,90	130,09	95,32	96,83	99,42	95,41	96,33	99,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	140,59	138,90	147,64	100,81	101,60	116,96	99,30	99,54	101,07	99,46	98,91	101,07
Produtos químicos	119,85	118,67	113,63	99,84	103,80	108,92	102,08	102,24	102,77	101,74	101,31	102,77
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,75	140,92	143,75	108,72	113,22	114,11	108,94	109,34	109,75	107,82	108,50	109,75
Metalurgia básica	106,04	101,53	97,72	101,64	99,01	97,60	102,42	102,10	101,72	103,05	102,22	101,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	136,28	144,00	132,02	101,48	105,37	96,57	93,56	94,65	94,81	93,95	94,07	94,81
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	135,43	134,80	116,56	103,73	101,96	101,13	100,03	100,23	100,30	101,01	100,65	100,30
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	135,43	134,80	116,56	103,73	101,96	101,13	100,03	100,23	100,30	101,01	100,65	100,30
Alimentos e bebidas	138,82	131,75	122,05	105,15	100,90	95,81	106,87	106,24	105,28	106,81	105,65	105,28
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,86	101,12	94,12	101,79	101,56	114,93	95,12	95,64	96,86	95,73	96,19	96,86
Vestuário e acessórios	99,11	102,41	62,86	91,00	95,01	115,30	90,28	90,75	91,91	86,38	88,28	91,91
Calçados e artigos de couro	166,12	184,56	123,82	115,49	115,48	107,16	106,84	107,93	107,87	108,25	107,56	107,87
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	76,96	85,65	96,24	76,54	65,16	85,87	66,74	66,59	68,03	71,06	71,32	68,03
Produtos químicos	209,47	205,13	205,62	104,17	118,28	100,86	116,92	117,07	115,27	119,58	119,27	115,27
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	119,50	99,82	117,99	94,61	76,86	91,94	111,51	107,64	106,08	111,26	107,39	106,08
Metalurgia básica	188,41	218,88	206,71	118,02	96,09	104,22	156,12	146,52	141,35	158,79	146,75	141,35
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,13	107,52	107,59	90,63	80,34	96,46	74,14	74,87	76,80	81,00	77,06	76,80
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	508,33	519,31	288,73	113,17	141,06	82,66	75,73	80,51	80,65	79,38	81,51	80,65
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	145,00	149,43	147,70	101,72	103,27	105,65	104,64	104,47	104,59	104,32	104,31	104,59
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	145,00	149,43	147,70	101,72	103,27	105,65	104,64	104,47	104,59	104,32	104,31	104,59
Alimentos e bebidas	174,54	179,42	188,75	98,18	98,11	102,07	101,72	101,22	101,32	101,97	101,41	101,32
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,22	81,90	58,46	94,85	90,66	129,61	107,16	105,63	106,69	106,95	105,35	106,69
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	95,39	87,94	75,42	77,91	79,86	67,47	87,92	87,13	85,35	92,20	90,23	85,35
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	112,80	109,39	96,89	85,96	88,75	73,74	97,11	96,32	94,23	100,51	98,34	94,23
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	339,15	411,95	424,57	121,28	127,52	135,44	118,53	121,11	124,23	101,21	110,90	124,23
Produtos químicos	147,94	146,81	145,28	120,50	123,60	141,57	121,21	121,47	123,23	118,70	120,02	123,23
Borracha e plástico	130,34	123,99	120,27	103,80	105,88	104,05	111,38	110,85	110,27	112,18	112,11	110,27
Minerais não metálicos	125,76	132,16	125,39	114,47	108,18	118,47	106,42	106,60	107,54	104,99	105,24	107,54
Metalurgia básica	140,15	150,33	123,52	94,53	106,18	90,93	99,05	99,68	99,00	100,10	100,52	99,00
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,03	98,62	96,17	90,86	95,11	92,31	107,10	105,76	104,40	107,14	105,56	104,40
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,80	89,57	90,12	106,72	97,02	101,28	96,22	96,29	96,69	95,37	95,36	96,69
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	128,31	123,52	122,57	104,21	102,83	108,13	101,34	101,47	102,01	100,83	100,69	102,01
Indústrias Extrativas	102,80	101,51	103,43	100,36	102,29	107,64	99,57	99,82	100,45	98,79	99,10	100,45
Indústria de Transformação	129,95	124,93	123,80	104,41	102,86	108,16	101,43	101,56	102,09	100,94	100,78	102,09
Alimentos e bebidas	136,84	125,30	120,97	106,45	97,81	86,20	111,83	110,38	107,92	109,72	109,78	107,92
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	164,34	159,39	177,62	118,86	114,27	138,15	95,27	96,98	100,13	95,14	96,32	100,13
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	123,38	121,41	129,78	96,61	99,96	119,16	97,64	97,85	99,44	98,13	97,25	99,44
Produtos químicos	117,66	114,45	105,39	104,30	103,93	106,61	101,59	101,80	102,17	100,59	100,43	102,17
Borracha e plástico	153,82	150,05	138,60	127,44	121,68	115,51	114,00	114,77	114,83	113,95	115,25	114,83
Minerais não metálicos	126,31	121,42	118,04	110,36	115,37	111,13	106,95	107,70	107,98	104,48	106,33	107,98
Metalurgia básica	130,92	118,86	120,78	101,55	95,27	98,14	100,91	100,39	100,20	101,18	100,40	100,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	473,05	477,58	400,52	107,85	104,32	90,72	93,86	94,85	94,50	93,71	94,54	94,50
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	140,33	136,78	125,40	110,10	109,43	107,22	108,66	108,74	108,61	108,32	108,57	108,61
Indústrias Extrativas	179,75	176,68	177,05	114,79	117,89	123,77	110,47	111,14	112,14	110,44	111,37	112,14
Indústria de Transformação	135,02	131,40	118,44	109,29	108,03	104,41	108,34	108,31	107,99	107,95	108,08	107,99
Alimentos	123,89	117,64	112,93	95,45	94,99	95,58	100,33	99,83	99,47	100,67	99,91	99,47
Bebidas	97,98	105,56	114,33	101,48	106,31	109,31	107,17	107,08	107,30	107,94	107,08	107,30
Fumo	90,60	94,04	88,84	96,51	102,52	102,64	98,76	99,12	99,41	99,84	99,79	99,41
Têxtil	99,96	96,85	85,25	102,25	101,04	96,10	100,40	100,46	100,13	100,06	100,20	100,13
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	121,40	140,43	150,77	193,12	115,08	117,39	123,45	122,61	122,11	119,66	120,77	122,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	115,80	116,43	114,51	88,69	89,04	102,95	102,45	101,04	101,20	104,65	102,07	101,20
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	185,17	177,74	148,98	109,18	101,41	96,86	111,57	110,33	109,03	114,08	111,64	109,03
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	118,13	111,99	102,65	106,44	107,82	100,53	100,12	100,80	100,78	100,25	100,70	100,78
Metalurgia básica	112,60	108,65	109,15	100,74	102,17	100,38	102,94	102,87	102,66	102,75	102,92	102,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	145,78	138,31	129,98	119,77	117,44	127,04	120,25	119,98	120,52	113,20	115,71	120,52
Máquinas e equipamentos	200,20	187,77	119,20	123,74	132,38	124,53	121,75	122,71	122,82	120,55	122,09	122,82
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	194,80	190,06	144,66	132,49	132,66	114,06	121,31	122,36	121,73	120,23	121,93	121,73
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	140,89	142,14	149,52	109,17	111,57	115,71	106,14	106,66	107,46	106,84	106,94	107,46
Indústrias Extrativas	158,47	152,81	176,51	113,77	110,52	119,59	115,16	114,71	115,17	116,87	115,69	115,17
Indústria de Transformação	134,19	138,08	139,24	107,21	112,01	113,94	102,38	103,30	104,21	102,74	103,31	104,21
Alimentos e Bebidas	133,73	136,56	143,58	95,93	96,22	105,01	107,42	106,23	106,12	108,27	106,66	106,12
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,67	130,67	131,78	90,24	95,99	94,58	98,36	98,13	97,82	99,83	98,99	97,82
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	116,46	112,35	105,87	100,87	100,89	105,32	100,66	100,68	101,05	100,73	100,26	101,05
Metalurgia básica	147,38	154,31	155,61	131,26	140,46	138,91	103,46	106,75	109,42	102,75	106,03	109,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	116,59	109,30	106,57	105,46	102,84	103,84	101,84	101,93	102,09	101,48	101,70	102,09
Indústrias Extrativas	110,20	108,89	118,09	90,29	92,96	96,31	98,22	97,74	97,61	99,03	98,19	97,61
Indústria de Transformação	117,97	109,39	104,09	109,15	105,24	105,86	102,72	102,95	103,18	102,08	102,56	103,18
Alimentos	121,05	103,59	109,19	96,52	91,05	105,55	92,63	92,50	93,40	92,44	92,16	93,40
Bebidas	128,85	143,83	157,08	112,91	112,56	102,39	104,66	105,49	105,14	104,56	105,61	105,14
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	112,46	108,85	92,16	84,83	83,51	95,66	89,78	89,19	89,61	89,27	89,08	89,61
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	79,00	79,55	73,01	96,27	95,37	89,99	107,87	106,61	105,12	109,28	107,54	105,12
Refino de petróleo e álcool	107,46	91,41	88,98	115,85	101,98	93,24	96,67	97,10	96,79	94,47	96,22	96,79
Farmacêutica	95,02	90,25	73,98	87,43	94,73	78,39	84,48	85,38	84,82	88,42	87,11	84,82
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	92,71	70,36	79,74	113,55	91,47	89,20	114,30	112,38	110,32	112,47	112,14	110,32
Outros produtos químicos	133,94	127,03	117,11	122,30	111,38	126,30	106,71	107,22	108,75	106,82	106,84	108,75
Borracha e plástico	80,94	79,71	71,17	115,04	116,31	110,52	113,99	114,21	113,91	117,17	116,32	113,91
Minerais não metálicos	179,95	147,93	117,65	114,09	94,37	84,57	106,86	105,71	104,11	105,54	104,82	104,11
Metalurgia básica	127,81	115,07	123,93	106,98	112,88	129,70	111,08	111,24	112,69	108,70	109,97	112,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	222,65	217,64	174,15	145,70	142,43	183,98	118,38	120,50	123,78	112,79	117,03	123,78
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	143,73	134,95	119,84	111,50	108,19	108,15	105,85	106,07	106,24	105,01	105,46	106,24
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	143,73	134,95	119,84	111,50	108,19	108,15	105,85	106,07	106,24	105,01	105,46	106,24
Alimentos	138,66	113,68	85,12	112,92	101,09	100,38	103,20	102,99	102,81	103,22	100,19	102,81
Bebidas	136,41	137,35	145,47	114,90	105,16	105,28	105,56	105,51	105,49	105,70	105,20	105,49
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	109,83	100,78	63,12	103,36	101,32	91,61	106,71	106,19	105,29	106,57	105,68	105,29
Vestuário e acessórios	136,24	127,37	85,27	110,25	108,72	113,41	102,32	102,96	103,60	101,73	102,35	103,60
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,11	119,85	118,89	97,17	99,40	97,11	98,74	98,79	98,65	98,93	98,87	98,65
Edição, impressão e reprodução de gravações	140,97	148,85	133,11	104,99	97,93	94,57	99,01	98,89	98,48	97,75	98,16	98,48
Refino de petróleo e álcool	114,60	106,18	100,22	121,00	113,34	101,32	102,62	103,52	103,34	102,44	103,83	103,34
Farmacêutica	142,09	146,26	135,92	101,05	108,34	119,34	108,80	108,76	109,57	107,49	107,56	109,57
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	146,76	142,62	131,80	101,11	101,40	98,29	106,74	106,22	105,55	106,32	105,96	105,55
Outros produtos químicos	133,81	127,00	113,62	107,40	108,87	107,57	105,86	106,16	106,27	105,56	105,82	106,27
Borracha e plástico	123,72	118,87	103,26	110,85	111,86	109,85	102,07	102,94	103,44	100,87	102,03	103,44
Minerais não metálicos	127,00	117,94	110,90	110,91	102,08	102,56	108,51	107,88	107,44	108,43	107,76	107,44
Metalurgia básica	142,10	134,96	124,25	110,74	108,59	105,91	109,23	109,17	108,91	109,16	109,19	108,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,48	117,20	106,08	109,45	110,05	111,96	105,69	106,10	106,55	104,68	105,63	106,55
Máquinas e equipamentos	176,52	163,51	160,77	116,88	115,73	123,98	115,56	115,58	116,24	114,47	114,82	116,24
Máquinas para escritório e equip. de informática	307,91	291,74	268,53	121,65	124,40	97,90	122,75	122,92	120,33	129,41	126,55	120,33
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	152,79	145,04	131,01	107,94	114,46	117,84	94,85	96,54	98,04	95,18	96,03	98,04
Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações	183,58	185,49	172,53	113,36	105,72	128,78	113,22	112,38	113,68	109,46	109,02	113,68
Equip. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	177,25	156,68	124,93	125,02	120,75	115,34	104,80	106,13	106,72	102,08	104,51	106,72
Outros equipamentos de transporte	119,17	119,67	119,28	99,09	84,23	92,53	116,81	113,44	111,64	115,43	112,65	111,64
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	145,64	125,96	116,24	114,45	101,86	102,34	107,59	107,03	106,65	107,24	106,69	106,65
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	145,64	125,96	116,24	114,45	101,86	102,34	107,59	107,03	106,65	107,24	106,69	106,65
Alimentos	133,28	113,04	95,71	106,44	108,32	95,71	103,69	104,08	103,46	103,67	104,06	103,46
Bebidas	123,15	165,89	177,60	90,74	110,09	109,25	96,31	97,92	99,18	99,52	98,51	99,18
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	98,91	94,96	85,67	104,24	99,75	98,38	92,93	93,50	93,85	91,90	93,21	93,85
Celulose, papel e produtos de papel	114,32	106,16	123,15	97,80	89,06	106,04	99,77	98,76	99,37	99,46	98,47	99,37
Edição, impressão e reprodução de gravações	296,87	174,48	150,00	110,73	53,29	49,42	97,27	90,81	85,85	106,82	94,75	85,85
Refino de petróleo e álcool	105,55	69,81	101,50	103,92	73,13	110,41	97,23	95,09	96,30	98,31	95,52	96,30
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	102,54	67,17	67,84	79,71	87,27	113,95	113,11	110,72	110,94	113,27	111,68	110,94
Borracha e plástico	128,08	116,57	107,11	107,08	101,89	106,12	102,09	102,07	102,39	102,44	101,91	102,39
Minerais não metálicos	100,27	93,00	82,99	108,19	101,59	90,04	107,65	107,09	105,63	105,47	105,99	105,63
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,28	90,07	92,55	104,58	81,02	91,54	109,42	106,62	105,38	108,98	107,02	105,38
Máquinas e equipamentos	166,80	165,39	158,22	144,39	121,04	129,86	120,58	120,63	121,40	119,02	119,10	121,40
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	136,99	136,99	134,81	113,93	111,28	114,38	120,52	119,62	119,18	114,31	115,96	119,18
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	289,57	275,53	194,77	166,03	155,91	134,27	127,53	130,17	130,46	121,61	127,19	130,46
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	114,94	126,90	112,60	108,58	102,97	109,94	114,66	113,19	112,88	114,75	112,32	112,88
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	123,26	117,96	97,05	110,56	106,39	101,26	105,65	105,72	105,38	104,61	105,16	105,38
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	123,26	117,96	97,05	110,56	106,39	101,26	105,65	105,72	105,38	104,61	105,16	105,38
Alimentos	108,52	107,80	99,00	104,49	105,48	101,22	108,54	108,25	107,67	106,64	107,23	107,67
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	128,71	122,34	85,46	110,23	104,53	104,02	101,84	102,10	102,22	100,66	101,28	102,22
Vestuário e acessórios	90,12	83,13	47,00	113,18	102,17	96,76	101,46	101,54	101,24	98,82	100,55	101,24
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	98,27	77,09	60,35	98,14	76,96	72,41	101,66	99,37	97,45	99,78	98,57	97,45
Celulose, papel e produtos de papel	127,22	122,83	122,47	102,96	103,19	97,43	102,91	102,94	102,47	103,27	103,54	102,47
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	135,82	129,02	107,30	118,63	118,91	109,57	104,67	105,97	106,25	103,44	104,97	106,25
Minerais não metálicos	104,26	100,55	89,46	106,35	103,87	102,61	100,60	100,90	101,04	100,50	100,47	101,04
Metalurgia básica	143,42	130,16	95,95	112,69	100,50	91,14	99,97	100,02	99,40	99,37	99,69	99,40
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	136,47	138,16	102,01	110,72	109,57	91,33	108,40	108,52	107,16	108,11	108,55	107,16
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	159,31	148,31	122,27	130,83	116,51	116,90	113,88	114,14	114,35	112,85	113,39	114,35
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	207,96	192,95	190,34	123,17	117,39	126,90	109,06	109,82	111,13	109,39	109,53	111,13
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	115,45	110,38	98,89	109,57	106,88	105,61	107,70	107,62	107,47	106,60	107,02	107,47
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,45	110,38	98,89	109,57	106,88	105,61	107,70	107,62	107,47	106,60	107,02	107,47
Alimentos	105,69	101,44	98,94	97,30	102,75	106,54	102,71	102,72	103,02	101,77	102,16	103,02
Bebidas	126,51	120,87	130,52	110,07	91,64	95,55	106,09	104,46	103,53	105,87	103,82	103,53
Fumo	47,72	43,06	37,83	106,73	100,40	100,65	93,94	94,16	94,35	94,28	94,07	94,35
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	96,93	93,66	59,69	103,46	99,57	87,92	91,91	92,69	92,36	91,25	92,21	92,36
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	129,86	118,33	122,84	146,82	110,55	98,51	98,95	99,91	99,79	99,64	100,27	99,79
Edição, impressão e reprodução de gravações	90,13	91,24	91,07	96,78	105,04	91,70	103,08	103,25	102,19	103,01	103,66	102,19
Refino de petróleo e álcool	129,39	123,40	123,23	109,88	118,93	123,07	132,92	131,50	130,75	127,57	128,64	130,75
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	112,87	107,82	106,56	94,08	94,14	100,91	101,16	100,48	100,52	102,36	100,52	100,52
Borracha e plástico	122,53	116,73	100,70	107,04	101,48	89,32	106,31	105,84	104,39	107,17	106,54	104,39
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	126,59	118,18	119,94	111,07	107,31	123,12	106,61	106,68	107,86	106,24	106,28	107,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,67	111,13	88,00	116,21	107,46	101,55	101,15	101,72	101,71	99,94	101,11	101,71
Máquinas e equipamentos	143,21	139,08	117,01	142,95	138,32	132,10	132,81	133,39	133,28	124,90	130,42	133,28
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	192,41	179,18	162,20	130,02	114,87	114,16	129,29	127,76	126,57	128,00	127,23	126,57
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	105,80	110,60	76,54	89,21	90,74	82,06	95,57	95,00	93,93	97,96	96,25	93,93
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	141,82	131,02	113,81	105,36	104,78	102,74	101,97	102,23	102,27	102,25	102,11	102,27
Indústrias Extrativas	131,21	139,56	111,25	97,18	108,44	138,38	109,96	109,81	111,49	111,04	109,76	111,49
Indústria de Transformação	142,71	130,30	114,02	106,04	104,46	100,62	101,32	101,62	101,54	101,56	101,50	101,54
Alimentos e bebidas	136,73	130,88	116,98	103,68	103,29	102,36	100,70	100,94	101,05	100,64	100,59	101,05
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	198,84	140,04	102,70	115,09	115,14	101,83	100,80	102,16	102,14	103,12	103,44	102,14
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	112,39	112,78	99,98	114,06	103,31	94,65	109,48	108,88	107,67	108,41	107,96	107,67
Metalurgia básica	129,09	125,07	119,77	101,37	98,60	90,40	101,41	101,16	100,22	101,96	101,55	100,22
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2006

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	129,56	148,65	138,32	126,12	130,38	122,35	128,48	127,45	128,86	120,46	125,39	120,05
Pará	133,13	131,42	138,16	136,58	141,11	142,30	142,44	143,58	143,44	139,58	147,97	139,51
Região Nordeste	111,67	111,24	111,32	114,17	111,54	109,58	112,29	113,25	113,58	114,63	114,28	109,26
Ceará	120,23	117,38	117,19	117,84	114,55	116,60	120,55	118,50	118,42	117,52	116,29	118,17
Pernambuco	111,18	108,51	113,07	115,77	110,56	113,85	116,14	112,78	117,43	117,89	116,40	115,95
Bahia	118,51	117,51	118,83	123,18	118,49	116,19	116,15	117,10	117,66	117,98	120,15	112,35
Minas Gerais	116,79	118,57	118,25	118,13	119,48	116,95	118,29	119,26	120,99	120,40	122,46	125,04
Espírito Santo	118,01	115,00	117,66	121,31	120,71	126,13	124,01	115,10	128,01	125,85	126,56	125,60
Rio de Janeiro	107,41	105,66	103,59	104,17	106,44	104,56	105,63	106,36	104,79	105,80	106,25	105,50
São Paulo	115,98	118,35	118,02	118,99	120,43	117,24	119,80	120,02	117,58	119,15	118,91	120,21
Paraná	112,46	112,24	111,00	113,56	121,32	116,13	113,83	116,46	113,23	116,87	121,37	122,73
Santa Catarina	108,41	106,74	105,55	104,12	106,00	105,24	106,10	105,21	105,22	103,90	104,83	107,24
Rio Grande do Sul	99,87	101,22	97,28	96,32	98,19	98,26	100,07	101,23	103,93	100,95	102,32	104,73
Goiás	114,39	115,38	119,16	118,37	124,96	123,04	121,63	123,28	115,30	119,37	121,93	121,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2007

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	133,80	130,53	134,15	131,22	127,79	131,44	129,94	141,97	132,05	138,90	135,15	138,45
Pará	144,78	141,04	140,76	138,96	142,76	141,23	144,68	145,33	143,03	146,22	145,03	148,73
Região Nordeste	114,26	113,82	112,54	111,31	114,73	114,97	116,07	115,95	116,10	117,95	118,37	120,15
Ceará	115,13	118,57	116,73	116,15	120,07	121,16	114,22	116,23	119,80	120,38	119,51	118,92
Pernambuco	114,57	116,07	122,07	121,21	122,10	122,09	117,02	118,89	119,54	118,14	119,44	122,48
Bahia	123,86	117,56	116,88	116,13	118,28	118,23	124,27	120,46	118,08	121,63	122,79	122,13
Minas Gerais	123,82	122,32	128,05	128,12	129,49	131,05	131,67	133,11	130,05	132,83	134,27	132,85
Espírito Santo	123,03	125,23	125,97	121,62	125,30	129,67	131,99	141,47	126,79	135,99	139,88	143,64
Rio de Janeiro	108,03	103,92	108,11	108,79	108,61	107,35	106,57	107,11	102,67	111,84	109,18	109,43
São Paulo	119,05	122,02	122,23	122,73	124,78	127,01	127,04	127,69	129,44	132,34	129,30	128,68
Paraná	117,62	121,22	125,62	124,87	121,96	123,02	123,72	125,19	118,45	135,11	122,73	124,81
Santa Catarina	108,94	109,80	109,78	109,95	114,24	112,26	111,34	112,55	111,94	113,27	112,48	108,14
Rio Grande do Sul	103,71	105,83	106,92	109,63	108,25	106,88	107,81	107,77	107,28	109,32	109,87	109,61
Goiás	130,64	117,28	121,21	116,17	123,43	116,40	121,53	123,13	121,79	126,53	127,58	124,13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

AGROINDÚSTRIA

2007

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

1 - Total da Agricultura

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos).

2 - Total da Pecuária

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados).

3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário

4 - Desdobramento da Madeira

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (**ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**).

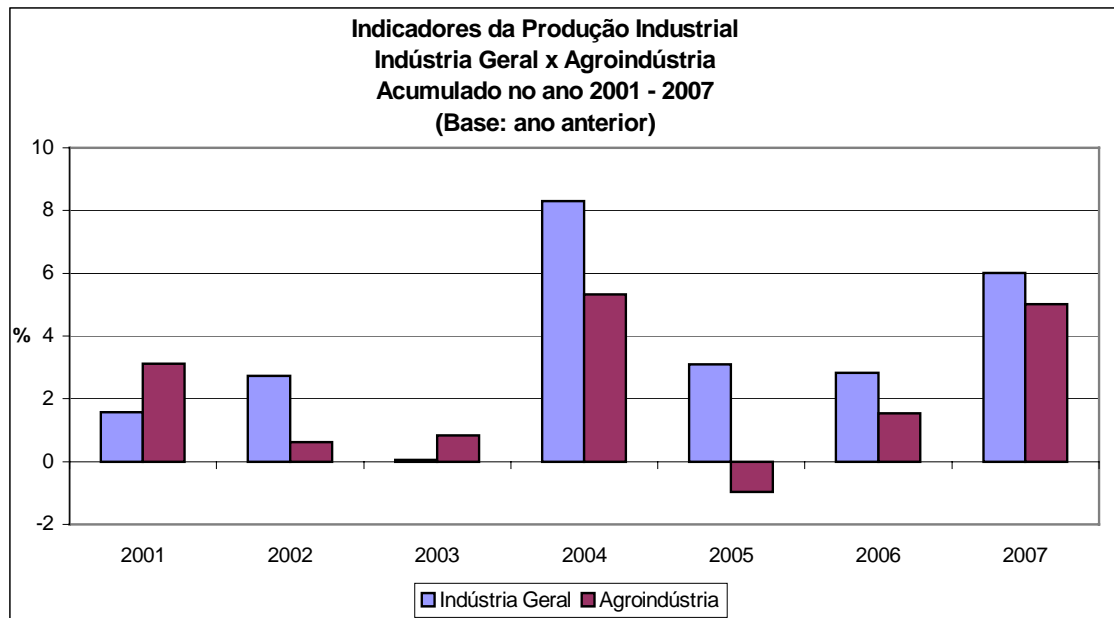
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Agroindústria 2007

Em 2007 a agroindústria brasileira cresceu 5,0%, resultado bem superior ao assinalado em 2006 (1,5%), porém abaixo dos 6,0% registrados pela indústria nacional. A expansão dos setores associados à agricultura (4,9%), de maior peso na agroindústria, superou a dos vinculados à pecuária (2,8%). O grupo de inseticidas, herbicidas e outros defensivos agropecuários apresentou forte acréscimo (22,6%), em função, principalmente, do seu maior uso nas lavouras de soja, cana-de-açúcar, milho e algodão, as quais apresentaram aumento da safra. O segmento madeira recuou 6,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a agroindústria apresentou resultados positivos nos quatro períodos de 2007. Após crescer 6,9% no primeiro trimestre, a agroindústria desacelerou no segundo (3,3%) e no terceiro (1,8%), voltando a mostrar maior dinamismo no quarto trimestre (9,3%).

O bom desempenho da agricultura deve-se às boas condições climáticas e ao acréscimo da utilização de adubos e fertilizantes e defensivos agropecuários, que contribuíram para a safra recorde de grãos em 2007. Conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a

safras de 2007 foi de 133,0 milhões de toneladas de grãos, resultado 13,7% superior ao de 2006 (117,0 milhões de toneladas), e 7,0% maior do que a até então safra recorde de 2003 (124,3 milhões de toneladas).

O crescimento mundial do consumo de alimentos, puxado pelo bom desempenho das economias dos países em desenvolvimento, o uso de produtos agrícolas para produção de combustível, a elevação dos preços internacionais das *commodities* e a crescente inserção dos produtos agropecuários brasileiros no exterior contribuíram para o avanço das exportações. Segundo estatísticas da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), em 2007, o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou as seguintes variações: carnes de bovinos congeladas (4,9%), pedaços e miudezas de aves (12,6%), carne de galos e galinhas não cortados em pedaços (23,0%), carnes de suínos congeladas (22,2%), álcool (11,4%), açúcar de cana (-2,8%), celulose (5,3%) e suco de laranja congelado (0,4%). No complexo soja, a exportação de grãos recuou 4,9%, enquanto bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (1,1%) e óleo de soja em bruto (1,5%) cresceram. Vale acrescentar que as receitas com as exportações destes derivados da soja aumentaram, respectivamente, 18,4%, 22,2% e 47,4%.

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura cresceu 3,5%, com resultados positivos em seis dos oito subsetores pesquisados. O bom desempenho dos derivados da soja (5,5%) e do milho (12,9%) pode ser explicado pelo crescimento da safra e pelas boas cotações, em virtude da maior demanda externa e interna, pois estes grãos são insumos básicos na produção de rações para aves e suínos. No caso do milho, o acréscimo do preço é decorrente da redução da exportação norte-americana, cuja produção está sendo direcionada para produção de etanol. Os derivados da cana-de-açúcar (6,4%) foram impulsionados pelo aumento das exportações de álcool (11,4%), devido não só ao interesse mundial do uso do álcool, como combustível alternativo ao petróleo, mas principalmente em função do maior consumo interno, em virtude do aumento da frota de automóveis com motor

bicombustível. Outras contribuições positivas vieram de celulose (4,1%) e laranja (13,0%), puxadas pelas exportações, e arroz (1,3%), produto direcionado ao mercado doméstico. Em sentido contrário, fumo (-4,7%) e trigo (-5,8%) foram os únicos recuos.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura mostrou incremento de 15,1%, devido ao aumento da produção de adubos e fertilizantes (4,8%) e de máquinas e equipamentos (49,3%). Este bom desempenho foi influenciado por uma base de comparação baixa e pelo crescimento da renda agrícola, em função dos bons preços de comercialização da safra recorde de grãos de 2007. A elevação da renda agrícola viabilizou o investimento em máquinas e equipamentos agrícolas e a compra de adubos e fertilizantes, que contribuíram para o aumento da produtividade agrícola. As exportações também tiveram participação no crescimento deste setor, pois segundo estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a quantidade exportada de tratores de rodas e de colheitadeiras cresceu, respectivamente, 21,4% e 49,1%.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

O setor de produtos industriais derivados da pecuária avançou 2,0%. Os derivados da pecuária bovina e suína cresceram 3,2%, impulsionados pelo consumo interno e pelas exportações brasileiras para mais de 100 países, com destaque para a Rússia, União Européia e países árabes. O setor externo, influenciado pelo bom preço internacional, também contribuiu para o aumento dos derivados de aves (7,1%). Os principais importadores de carne de frango são a União Européia e a Ásia, além dos países do Oriente Médio. Por outro lado, houve retração na produção de couro e peles (-2,0%) e leite (-6,2%), este último afetado pelo aumento dos custos de produção e pela estiagem que prejudicou a formação de pastagens para o gado em importantes estados produtores, como Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária apresentou incremento de 5,8%. O grupo rações, de maior peso, cresceu 7,2%, em razão do aumento da produção de carne bovina, suína e de frango; e os produtos veterinários apresentaram variação negativa de 0,6%.

Conclusão

Em resumo, o bom desempenho da agroindústria em 2007 (5,0%) está relacionado ao crescimento da produção agrícola, ao maior consumo do mercado interno (devido à expansão da renda), e à conjuntura externa favorável para o setor, com crescimento do volume exportado e dos preços. Estes fatores contribuíram para o aumento da renda do setor, o que estimulou o acréscimo na produção de insumos, adubos e fertilizantes (4,8%) e rações (7,2%), e de equipamentos agrícolas (49,3%). O ano de 2007 foi marcado pela recuperação de alguns setores da agroindústria, sendo o principal deles o de máquinas e equipamentos, que passou de queda de 16,7% em 2006 para crescimento de 49,3% neste último ano. Cabe citar também os defensivos agropecuários (de -8,7% para 22,6%), os derivados da pecuária (de -0,7% para 2,0%) e os utilizados pela pecuária (de -1,5% para 5,8%).

Tabela 1
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2007
(Base: igual período do ano anterior)

Setores	Jan-Dez
<i>Total da Agricultura</i>	4,9
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	3,5
Cana-de-Açúcar	6,4
Celulose	4,1
Fumo	-4,7
Soja	5,5
Laranja	13,0
Trigo	-5,8
Arroz	1,3
Milho	12,9
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	15,1
Adubos e Fertilizantes	4,8
Máquinas e Equipamentos	49,3
<i>Total da Pecuária</i>	2,8
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	2,0
Aves	7,1
Bovinos, Suínos e Outras Reses	3,2
Leite	-6,2
Couros e Peles e Produtos Similares	-2,0
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	5,8
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	7,2
Prods. Veterinários, Dosados	-0,6
<i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Use Agropecuário</i>	22,6
<i>Desdobramento da Madeira</i>	-6,1
Total da Agroindústria	5,0

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 2
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2007
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
Total da Agricultura	9,1	1,8	0,4	11,5
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	8,2	-0,3	-1,9	12,6
Cana-de-Açúcar	18,0	-1,9	-0,3	27,2
Celulose	1,5	-0,6	2,3	13,5
Fumo	5,0	-1,3	-21,3	1,5
Soja	24,3	2,1	5,2	-3,2
Laranja	99,8	-1,4	2,1	15,6
Trigo	-4,7	-4,3	-4,7	-9,4
Arroz	9,9	-5,5	4,0	-1,7
Milho	12,2	13,5	6,0	20,9
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	14,3	23,9	19,7	5,2
Adubos e Fertilizantes	15,0	13,3	7,7	-9,4
Máquinas e Equipamentos	12,9	53,3	73,9	63,8
Total da Pecuária	3,1	7,1	1,5	-0,2
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	4,8	4,5	1,2	-2,3
Aves	5,5	17,9	2,3	4,1
Bovinos, Suínos e Outras Reses	9,3	4,0	2,5	-2,5
Leite	-3,8	-11,0	-0,5	-9,1
Couros e Peles e Produtos Similares	12,3	-3,4	-4,8	-11,0
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-3,4	18,0	2,3	8,0
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	2,0	10,7	6,6	9,5
Prods. Veterinários, Dosados	-22,9	69,5	-19,4	1,7
Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/ Uso Agropecuário	12,4	7,9	25,8	34,7
Desdobramento da Madeira	0,0	-2,6	-7,5	-14,7
Total da Agroindústria	6,8	3,3	1,8	9,3

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria